



VILA DAS AVES

T1/T2/T3

929 115 593 | 252 320 220



Onde se sente o perfume
DO CONFORTO E QUALIDADE!



entremargens

BIMENSAL 25 NOVEMBRO 2021 EDIÇÃO 683

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
100 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

FOTO: CMSST

PADRE FERNANDO AZEVEDO ABREU [1948 - 2021]

Quitéria Roriz e Ricardo Pereira disputam liderança do PSD de Santo Tirso

ENTREVISTAS AOS CANDIDATOS PÁGINAS 4 E 5

Movimento cívico quer autonomizar S. Martinho do Campo

PÁGINA 10

Voleibol do CD Aves estreia- -se na Europa

Desportivo das Aves recebeu o RC Cannes e saiu derrotado pela margem máxima. Ambiente frenético no pavilhão e entrega das jogadoras avenses perante um adversário múltipla vezes campeão da europa tornaram a noite inesquecível. **Página 18**

O teatro como salvação da democracia

Companhia de Teatro 'Os 4 Ventos' estreia novo espetáculo que procura "acordar a juventude para a participação cívica e democrática" através do cruzamento entre o teatro épico e o hip-hop. Até 28 na Fábrica de Santo Thyrsó. **Páginas 16 e 17**

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 252 563 250

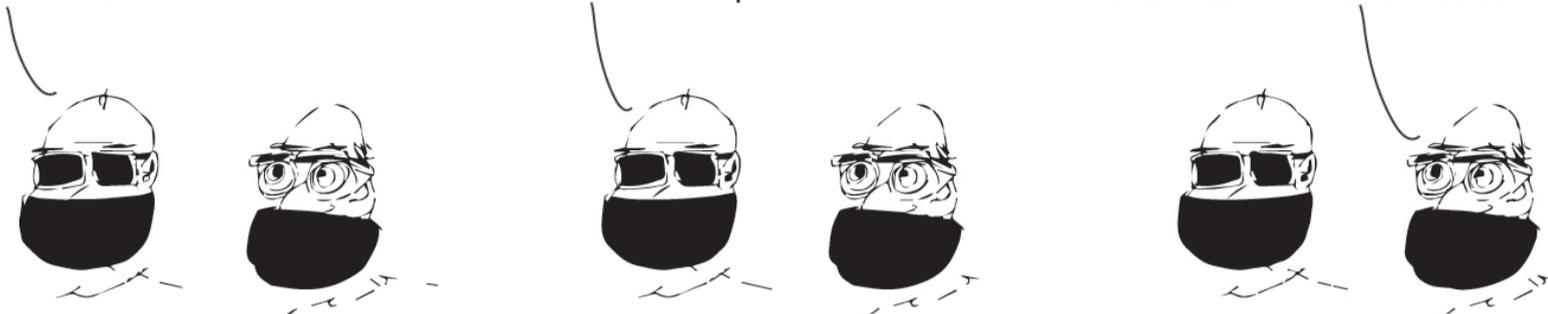
S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

Viste? A coisa está feia! O ministro alemão da saúde disse que, no final deste inverno, os alemães estarão vacinados, curados ou mortos.....

Acho isso um bocado cínico para ministro... Também há-de haver não vacinados vivos e mortos vacinados... E, a prazo... tudo morto...

Pois eu acho que o que ministro quer chegar aos desalinhados. É como quem diz: vacina-te. Se não acordas morto... ou curado!



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



A DEFESA E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE TODOS EXIGE O CUMPRIMENTO DAS NORMAS QUE VÃO SENDO ESTABELECIDAS NA MEDIDA DO ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO DA EVOLUÇÃO DA PANDEMIA.

A promoção da saúde e da segurança

1 O número de novos casos confirma que estamos perante mais uma vaga da covid-19. Mas também parece poder confirmar-se que a elevada taxa de vacinação atingida em Portugal está a limitar a gravidade das situações, ao contrário do que se passa em países como a Alemanha, a Áustria, a Bélgica e outros, cuja proporção população vacinada é menor.

Ainda assim, a perda de eficiência das vacinas ao longo do tempo obriga a reforçar a vacinação com nova dose e a manter as precauções para evitar o contágio. Será que a ciência não encontrou ainda a forma correta de imunização? E se as teorias da imunidade de grupo não vão garantir a tão esperada libertação, a vacinação periódica será inevitável?

Do mal, o menos. Mas que seja, no mínimo, garantido que o cumprimento responsável dos planos de vacinação permita uma vida normal, contando com a certificação, com a persistência dos cuidados de distanciamento, de higiene de mãos e de uso de máscara (em certas circunstâncias). E que as exceções, tais como as restrições de acesso a locais e eventos, bem como os confinamentos, fiquem

reservados a quem, sem razões válidas, recuse as vacinas. E contando, é claro, com o funcionamento eficiente e coordenado dos centros de vacinação.

As manifestações contra as medidas adotadas para controle da pandemia que ocorreram no fim-de-semana passado na Bélgica tinham como palavra de ordem a frase “juntos pela liberdade”. Na Áustria as manifestações contra novo confinamento e contra a perspectiva de vacinação obrigatória pareciam conter motivações políticas de direita radical. Numa altura em que a Organização Mundial de Saúde calcula em meio milhão o número de potenciais vítimas na Europa, até março, se não houver medidas urgentes, este extremar de posições só pode conduzir a retrocesso no processo de retoma da normalidade.

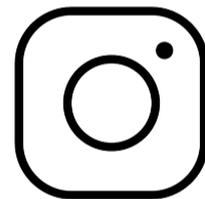
Todos têm direito à proteção da saúde e o dever de a defender e promover, diz a constituição. A defesa e promoção da saúde de todos exige o cumprimento das normas que vão sendo estabelecidas na medida do acompanhamento científico da evolução da pandemia. E, possivelmente, na perspectiva de termos de conviver com ela.

2 A repavimentação da antiga estrada nacional 204-5, entre a Pinguela e a Tojela, na Vila das Aves, já estava adjudicada antes das eleições autárquicas e, curiosamente, não foi objeto de nenhuma referência em campanha. Espera-se agora a finalização rápida da obra, com a indispensável pintura da sinalização de pavimento, nomeadamente das passagens de peões e das lombas em boa hora incluídas.

Em boa parte da sua extensão esta rua / estrada tem circuitos pedonais, isto é, passeios. Mas, noutra parte, a circulação, para quem anda a pé, é uma aventura de alto risco. Estas estradas foram concebidas há muitas décadas, num tempo de convivência fácil entre circulação pedonal e automóvel. Mas a pressão da circulação rodoviária obrigou a alargar o espaço de circulação automóvel à custa da estreita faixa de circulação pedonal.

No tempo de agora, em que se projetam vias pedonais com finalidades lúdicas, seria bem útil que se destinassem meios para garantir, em todo o percurso de cada uma das estradas, um passeio que tornasse um pouco mais fácil e segura a circulação de quem se desloca pelo seu pé.

NÃO PERCA AS PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES PORQUE NÓS, TAMBÉM NÃO. SIGA-NOS NO INSTAGRAM.



@jornalentremargens



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LM
JC
MEDIÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438
SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956
PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052
S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

Chutar com o pé que está mais à mão

No tempo da outra senhora, o único campo de futebol que conhecia era o velhinho campo Bernardino Gomes onde o glorioso Desportivo das Aves passava a sua classe. Os putos sonhavam todos jogar naquele gigantesco maracanã, rebentar de orgulho com uma camisola do Aves, driblar de enfiada toda a equipa adversária e entrar baliza adentro e voar..., voar em glória até ao céu... com aquela água dourada ao peito.

Até lá, jogávamos à bola, num bocado da bouça que havia ali ao lado da quinta do Rioberto, que a “canalha”, à socapa, foi desmatando. Mas, apesar de terem aplicado as mais avançadas “filosofias de jogo” executadas com ressudado engenho e arte, nunca conseguiram expulsar do pelado três raizeiros, que, mais teimosos que a mula do Pândego, lá continuavam espetados, armados em pontas de lança. Além disso, profetizando as tendências agora tão em voga, o nosso pelado tinha uma acentuada inclinação para uma das balizas. Ah... e não havia cá esses luxos de postes e traves... As balizas eram quatro grandes rebo, que emprestavam ao jogo uma especialíssima intensidade, pois, para aí metade do derby se passava em acesa peixeirada a discutir se a bola tinha entrado, ou não, jurando uns que a bola tinha entrado a meio da baliza e os outros que ela passou a rasar à bandeirola de canto. Estes intrincados casos do jogo eram “V.A.R.ificados” pelo dono da bola que, sob pena de confisco imediato da dita cuja e do alto da sua inquestionável imparcialidade, ditava, sem apelo nem agravo, que a razão estava do lado da equipa dele.

As únicas chuteiras que conhecia-



ADÉLIO CASTRO
ADVOGADO



FORAM TEMPOS COM BONS MOMENTOS, MAS NÃO ESQUEÇO QUE A NOSTALGIA DOURA AS RECORDAÇÕES, MULTIPLICANDO O DOCE DO PASSADO E O AMARGO DO PRESENTE.

ARQUIVO – Texto publicado originalmente na edição 620 de 31 de janeiro de 2019. Por motivos profissionais Adélio Castro não esteve disponível para escrever a sua habitual crónica mensal.

mos eram as que víamos ao longe a fazer magia nos pés dos craques do glorioso Desportivo das Aves e, por isso, os mais afortunados jogavam de sapatos, socos, chancas, sandálias, ou chinelos, conforme a estação, e uns poucos sempre descalços... Claro que, com estas chuteiras de sonho, com os raizeiros, as tocas, os regos e as pedras do nosso pelado, eram mais que muitas as topadas que esgarçavam os dedões quase até ao osso, mas isso, não era nada que um rajada de palavras e uma milagrosa manada de terra para estancar o sangue não resolvesse. E, logo que o sangue estancava, ala, que o jogo tem que continuar e afinal ainda restavam mais nove dedos em bom estado.

As bolas eram mais raras que dirigentes políticos que alpinaram até à almejada cadeira do poder no seu partido sem esfaquear pelas costas o seu antecessor. A maioria das vezes estavam tão gastas, que de bolas e de redondas, só tinham a alcinha, e por isso, quando por excelso milagre alguém conseguia uma bola de capão, era alcandorado, por inerência e sem qualquer discussão, ao estatuto de nababo,

com todas as alcavalas e respeito devido, estatuto só ultrapassado pelo estratosférico proprietário de uma bicicleta.

Soberbo, soberbo, era o nosso balneário. A passo estugado, ficava aí a uns 5 minutos do nosso pelado. De arquitetura tão espetacularmente integrada na paisagem que nem se via, pés direitos a perder de vista, janelas rasgadas e panorâmicas, vistas de parar o coração, com águas mansas, vigorosas ou paradas à escolha e capacidade para acolher de uma só vez as equipas todas do campeonato nacional. Só tinha um pequeno senão, quando os nossos pais descobriam que tínhamos tomado banho no dito balneário, vulgarmente conhecido por rio Ave, caía o Carmo, a Trindade e o chinelo, este último com especial intensidade.

Tenho saudades daqueles jogos épicos, que acabavam aos dez; tenho, acima de tudo, saudades daquele bando de putos. Foram tempos com bons momentos, mas não esqueço que a nostalgia doura as recordações, multiplicando o doce do passado e o amargo do presente. Eram tempos difíceis, em

que a vida, como dizia o outro, se “chutava com o pé que estava mais à mão”. Nunca consegui esquecer que alguns daqueles putos andavam descalços no Inverno, que muitos deles suplicaram anos a fio ao menino Jesus, o sonho de uma simples bola de futebol. Não posso, não quero, nem devo esquecer os tantos sonhos que aqueles tempos espezinham pelo caminho.

A verdade, é que este ainda meu tempo, apesar de me ir dando muitos amargos de boca, é infinitamente melhor que o tal da outra senhora. Só para início de conversa, agora podemos escolher os iluminados que nos desgovernam e, melhor que isso, algum tempo depois podemos enfiar-lhes um biqueiro um palmo abaixo do fundo das costas, com uma simples cruzinha. Além disso, os putos da minha terra têm, agora, mais de dez recintos desportivos com boas condições para jogar à bola e praticar desporto. E, luxo dos luxos, têm também três espetaculares escolas de futebol. E para fim de conversa, os únicos putos que agora vejo a jogar descalços são os que participam nos nossos já famosos torneios de vólei de praia.



Funerária das Aves Alves da Costa

Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE ELEIÇÕES PSD



TEXTO SUSANA SILVA

Quitéria Roriz não “sacode” a responsabilidade dos resultados eleitorais obtidos nas últimas eleições autárquicas, mas mostra-se confiante do projeto que tem para a concelhia tirsense. Apresenta-se como “leal e fiel à social-democracia”, tendo apoio e “luz verde” dos atuais eleitos do partido nos vários órgãos autárquicos. Sob o mote de dinamismo e proximidade, diz que “ninguém pode ficar para trás” quando a intenção é ter uma maior presença e trabalho nas freguesias para conseguir uma maior representatividade do partido.

Que razões a conduziram a recandidatar-se ao cargo? Foi uma decisão refletida tendo em conta os resultados eleitorais? Os resultados eleitorais foram pesados e isso levou-me a apresentar a demissão junto da mesa de secção. A recandidatura foi ponderada e, sobretudo, analisada com os eleitos, porque é assim que faz sentido fazer política. A vontade pessoal e individual tem que lá estar, mas podia dissipar-se se não houvesse este envolvimento por parte dos eleitos. Foi um sinal verde muito importante. A par de outros militantes, foi fundamental perceber que os eleitos estavam ao lado do projeto que se pretende construir com esta Comissão Política.

Essa vontade pessoal advém do facto de ter deixado coisas por fazer do seu projeto durante este mandato?

Fui eleita em dezembro de 2019 e poucos meses depois do arranque da comissão política, estávamos a entrar na pandemia. Obviamente que o trabalho político continuou, com apoio à câmara municipal e às juntas de freguesia, sobretudo aos presidentes de junta do PSD à data, mas acabou por ficar muito centrado nisso. Com dois anos de mandato, nenhum presidente da comissão política pode dizer que fez tudo o que queria fazer ou que conseguiu levar a sua estratégia e o seu plano de trabalho até ao fim.

O culminar desse trabalho da comissão política não deveria ser o ato eleitoral autárquico? Ou há mais para fazer do que meramente preparar eleições? Tem que haver mais para fazer do que um ato eleitoral autárquico. Contudo, um partido como o PSD tem que ter, quase como objetivo

final, as eleições. Naturalmente, não é um trabalho que se consiga começar, colocar a correr e concluir no espaço de dois anos, em que um desses anos é fechado em casa. Esta situação deixou tudo incompleto.

Neste rescaldo das autárquicas, como sente o partido?

Primeiro, o partido, os militantes e simpatizantes, estão desiludidos. O que é normal. Estamos todos. Depois, o partido está dinâmico. A prova disso é o facto de existirem duas candidaturas a nível local e duas candidaturas a nível nacional. Isto obriga os militantes a envolverem-se, a entrarem no partido, a criarem dinâmica e a irem votar. Isto só traz coisas positivas. Acredito que agora o partido estará mais preparado para trabalhar de uma forma diferente junto daquilo que são os órgãos locais. É aí que conseguimos fazer política.

Um dos problemas do partido é a divisão entre o trabalho da comissão política e os eleitos nos órgãos autárquicos, como a equipa de vereadores. Com este combate a dois, corre-se o risco de voltar a existir esta divisão?

Não acredito que haja qualquer tipo de divisão. A articulação existe e irá existir. A comissão política que represento candidata-se para vencer e levar avante o projeto que acreditamos fazer sentido. Contudo, não tencionamos, e ninguém tenciona, ficar de costas voltadas para quem quer que seja. Obviamente, quanto mais integrados estivermos na comissão política, mais facilitado será o trabalho nos órgãos autárquicos.

Que trabalho é esse que diz ser necessário?

Para começar, os eleitos têm que estar junto das pessoas. É preciso estar no terreno e conhecer os reais problemas das pessoas, para depois conseguir levar os anseios das pessoas às Assembleias. Este é o trabalho que é necessário fazer e é preciso que os candidatos agora eleitos se sintam apoiados pela Comissão Política.

Os resultados eleitorais apontam para que, naqueles locais onde a presença do PSD foi mais efetiva, os frutos eleitorais foram superiores. Suponho que seja essa a dinâmica que o partido procura.

Certo, mas disse algo muito importante: a ‘efetiva presença’. Temos alguns espaços onde, ainda que com núcleos territoriais,

a presença do PSD não foi tão forte como estávamos à espera. É fundamental que a presença dos núcleos seja efetiva, crie uma dinâmica de trabalho que faz com que as pessoas agregadas àquele núcleo vão para a rua porque temos bons candidatos e boas equipas naqueles territórios. Só assim é que faz sentido. Ainda assim, para acompanhar os eleitos no seu trabalho, não tem que se ser militante, basta ser alguém que queira ajudar e queira fazer melhor pela terra. O que é fundamental é que os eleitos tenham suporte.

Qual é o projeto que apresenta para os próximos dois anos aos militantes?

Proponho muito trabalho, muito empenho e dedicação ao meu partido, à minha terra e às pessoas que me acompanham. Quanto ao trabalho no terreno, temos que conseguir marcar a nossa presença nas diferentes freguesias. Promover a formação autárquica nos nossos eleitos, apoiar os eleitos e as estruturas existentes naquilo que é o desempenho do seu trabalho político (JSD, Núcleos ou Movimento das Mulheres). Não podemos deixar ninguém para trás. As prioridades passam pela criação de um circuito de trabalho mais ativo e dinâmico que ajude na preparação das assembleias de freguesia e reuniões de câmara.

Que passos tem o partido que dar a seguir a este ato eleitoral?

Tenho dito que os próximos anos do PSD começaram a preparar-se logo no dia 27 de setembro. A primeira medida que tomamos foi estar presente em todas as tomadas de posse, com este apoio e sinal de que vamos e queremos estar ao lado de todos os eleitos. É importante que as pessoas sintam que não estão sozinhas.

Outro passo fundamental é garantir que, no terreno, a Comissão Política vai acompanhar as assembleias de freguesia e o trabalho desenvolvido por quem nos representa nos órgãos para que, desde muito cedo, se encontre o próximo candidato, seja ele o mesmo ou não. Queremos já no próximo ano encontrar a equipa que vai estar a trabalhar até às próximas autárquicas. É claro que precisamos de mais militantes e de reativar algumas pessoas para a vida ativa do partido. Essencialmente são estes passos, que podem parecer pequenos, mas que vão ser muito relevantes para o futuro do PSD.

“É PRECISO ESTAR NO TERRENO E CONHECER OS REAIS PROBLEMAS DAS PESSOAS”

Atual presidente da concelhia do PSD recandidata-se ao cargo que ocupa desde dezembro de 2019 com a intenção de “unir o presente, construir o futuro”

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



NÃO PODEMOS DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS.

“QUERO CONSTRUIR UM PSD MAIS FORTE, MAIS AGREGADOR E MUITO MAIS DINÂMICO”

Empresário e presidente no núcleo do PSD do Vale do Leça avança para a liderança da concelhia e quer dar outra dinâmica ao partido, colocando-o a falar a uma só voz.

TEXTO PAULO R. SILVA

Ricardo Pereira não esconde a desilusão pelos resultados obtidos pelo PSD nas últimas eleições autárquicas em Santo Tirso. A *underperformance* dos sociais-democratas despertou um imperativo de consciência de se apresentar ao partido como alternativa à atual direção da concelhia. O empresário analisou o panorama interno e externo, surgindo agora com quatro eixos prioritários para resolver os problemas. No fundo, quer um partido mais dinâmico e a falar a uma só voz.

Que razões o levaram a apresentar esta candidatura e avançar neste momento?

Foi um imperativo de consciência. Não só pelos resultados eleitorais, mas como forma de dar aos militantes uma opção de escolha. Entendo que os resultados não foram os melhores e que podia ter sido feito algo de diferente e melhor.

Os mandatos da comissão política são de dois anos e o último ciclo autárquico teve dois presidentes de comissão política. O que é que neste último ciclo correu menos bem no PSD de Santo Tirso?

A nível interno, o que correu menos bem foi a falta de capacidade de desenvolver um projeto que fosse cativador e motivador para todos os nossos militantes em termos de participação ativa na vida política. É preciso ter um projeto interno dinamizador sobre o qual consigamos construir um bom futuro. Não tem a ver com a pessoa, não tem a ver com as características do candidato A ou do candidato B. O que está em

questão é um projeto motivador que efetivamente galvanize todos os nossos militantes para que depois tenhamos capacidade mobilizadora externa.

O resultado das autárquicas de setembro passado foi desastroso. Este cenário era previsível ou ficou surpreendido?

Internamente já tive a disponibilidade para fazer essa reflexão, no último plenário. O PSD esteve muito baixo da sua performance habitual. No entanto também temos que analisar a questão global. O PS também perdeu votos. Grosso modo, Alberto Costa teve menos mil votos do que Joaquim Couto. Quem olhar para o cenário, parece que o PS foi um papão, mas não foi. Quem esteve abaixo das expectativas foi o PSD porque viu outros players aparecer que até aqui não tinham tido atuação em Santo Tirso. Depois, a abstenção que cresceu cerca de 26% e esse crescimento penalizou mais o PSD, não há dúvidas disso.

O facto de termos apresentado candidaturas muito próximas da data das eleições, não ajuda. Não podemos apresentar candidaturas a meio ano das eleições. Temos que fazer muito antes um trabalho no terreno. E não é aparecer nas festas e romarias. A população precisa

de propostas concretas, credíveis e alternativas ao executivo socialista.

Com o aparecimento desses novos players que referiu. Que posição pode o PSD tomar perante este novo puzzle partidário no concelho?

Temos que apresentar propostas que nos diferenciem dos demais. Não é só diferenciar porque são diferentes, mas porque se aproximam das populações e das suas necessidades. Estamos a falar das infraestruturas, estamos a falar da saúde, estamos a falar da coesão social, da habitação, transportes públicos. As pessoas precisam de soluções para os seus problemas diários. Em princípio, quem tiver as melhores propostas, colherá mais votos.

Nesse sentido, o que trará a candidatura do Ricardo Pereira de diferente à atuação do PSD?

A nossa candidatura tem 4 eixos estruturantes, quer a nível interno, quer externo que vai trazer credibilização a nível de propostas. Primeiro, queremos criar um gabinete autárquico que vai servir para agilizar e orientar a estratégia política entre a vereação, assembleia municipal, freguesia e a comissão política. Para que a nossa ideologia e as nossas propostas não sejam interpretadas de maneira diferente nos diversos órgãos. Esta é uma medida interna que irá dinamizar o partido também externamente.

Por que razão esta divisão entre o trabalho da Comissão Política e a Vereação acontece no PSD?

Tem que perguntar aos intervenientes anteriores, não posso responder por eles. A mim compete-me analisar e arranhar soluções. Esta medida surge precisamente por ter entendido que o PSD não fala a uma só voz. Isto é muito importante. As pessoas foram eleitas, têm os mandatos para cumprir e nós temos que contar com eles. E eles têm que ter um sentimento de pertença ao partido que representam.

O Gabinete autárquico não só resolve o assunto como, se a partir do gabinete autárquico conseguirmos produzir propostas para todos os eleitos, teremos uma plataforma para dar a conhecer às pessoas o nosso trabalho. Esse é o passo seguinte. Nós, neste momento temos dificuldade em comunicar com o povo. As nossas propostas, mesmo quando rejeitadas têm que ser dadas a conhecer às pessoas. O que propomos, como votamos, as razões pelas quais votamos uma proposta

em determinado sentido. Vamos criar um *newsletter* online, pública e acessível a todos com a nossa atividade. Daí que diga que é muito mais importante dar preferência às propostas do que às festas. Esta é que é a grande diferença.

Referiu quatro eixos, quais são os outros dois?

Já apresentei soluções para dois problemas e isto conduz ao terceiro: a implantação nas freguesias. O Núcleo do Vale do Leça serve cerca de 8900 eleitores. Santo Tirso tem o núcleo da União de Freguesias da cidade, depois Roriz e não temos mais. Aquilo a que me proponho é criar núcleos em dois polos muito importantes: Vila das Aves e Além-Rio, com grande capacidade de chegar à população. Com estes núcleos criados teremos abrangido com maior presença cerca de 70% da população do concelho.

O quarto ponto é a criação de um conselho estratégico que vai permitir internamente ao partido colher opiniões e propostas da sociedade civil que incluam, não só militantes, como pessoas que queiram participar ativamente na construção de um conjunto de propostas para o nosso concelho e por um futuro melhor.

Como é que o Ricardo Pereira perspetiva o caminho de futuro do PSD?

O caminho vai ser difícil. Desde logo porque temos muitos militantes afastados. A minha candidatura tem até testemunhos de militantes que estão afastados há alguns anos que espero recuperar, incluindo ex-presidentes de junta, que não são tidos em consideração. Com a minha candidatura têm que ser todos incluídos, também os mais jovens. Temos que passar pela experiência com a irreverência e uma capacidade de trabalho efetivamente virada para os próximos dois anos. Quero construir um PSD muito mais forte, muito mais agregador e muito mais dinâmico.



TEMOS QUE APRESENTAR PROPOSTAS QUE NOS DIFERENCIEM DOS DEMAIS.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE



Portugal 2030, que investimentos?

No próximo dia 30 de janeiro de 2022 realizam-se as eleições legislativas antecipadas como resultado da não aprovação do Orçamento de Estado para 2022 o que levou o Presidente da República a dissolver a Assembleia da República.

Fruto do novo ato eleitoral muitas movimentações políticas têm ocorrido, nomeadamente nos partidos políticos, com vista à definição das lideranças que vão dirigir as campanhas eleitorais. Assim no PSD e no CDS as disputas internas têm sido acesas e vão levar mesmo à ocorrência de eleições internas, como vai suceder no PSD já no próximo dia 27 de novembro. Recorde-se também que no próximo dia 4 de dezembro vão realizar-se eleições locais no PSD para as Comissões Políticas Concelhias.

Estabilizando os partidos e as candidaturas a deputados à Assembleia da República é este o momento para se colocarem em cima da mesa algumas das propostas para os programas eleitorais.

Para os programas de financiamento comunitário Portugal 2030 e PRR, Plano de Recuperação e Resiliência, não estão completamente fechados os programas apresentados em Bruxelas. Este é o momento de se apresentarem as propostas definitivas já que poderá não haver outra oportunidade em tempo útil. Assim ao nível municipal os órgãos autárquicos eleitos e ao nível regional e

nacional os partidos concorrentes à próxima legislatura devem apresentar as suas propostas em consonância com os trabalhos anteriormente desenvolvidos.

Em Santo Tirso são de há muito conhecidos os objetivos prioritários, na área da saúde, desde logo são de realçar as obras absolutamente necessárias no Hospital de Santo Tirso, do Centro Hospitalar do Médio Ave, que tardam em ser executadas desde que foi aprovado em 2011, a nível governamental, o Plano de Investimentos.

Outra área fulcral para o concelho é a da mobilidade e a urgência de duplicação, com separador central, das faixas das Variantes à EN 105 e EN 104, obra que já foi concluída em 1991, e a remodelação das respetivas ligações às zonas industriais de Fontiscos e da Ermida, já previstas no Plano de Recuperação e Resiliência. A importância das ligações das Variantes à autoestrada A3 é fundamental para a melhoria da segurança da circulação de veículos e para o desenvolvimento económico do concelho e das sub-regiões do Ave e do Leça.

Também nos devemos recordar que em Julho passado a Câmara Municipal de Santo Tirso adjudicou o Estudo Prévio do traçado da nova ligação das Variantes ao nó da autoestrada A41 em Água Longa, tendo em conta os estudos já plasmados no Plano Diretor Municipal de 2011.

Ainda no que à mobilidade diz respeito e tendo em conta o Plano Diretor Municipal de 2011 lembro que estão nele incluídas duas vias que em muito podem contribuir para desafogar a Estrada Nacional 105 entre Vila das Aves, Santo Tirso e Água Longa, a Via Estruturante Municipal da Zona Nascente e a Via Estruturante do Vale do Leça.

As candidaturas aos fundos comunitários até 2030 podem constituir uma boa oportunidade do concelho ver resolvido o seu sistema viário fundamental.



CASTRO FERNANDES
EX-PRESIDENTE
CM SANTO TIRSO / PS



EM SANTO TIRSO SÃO DE HÁ MUITO CONHECIDOS OS OBJETIVOS PRIORITÁRIOS, NA ÁREA DA SAÚDE, DESDE LOGO SÃO DE REALÇAR AS OBRAS ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIAS NO HOSPITAL DE SANTO TIRSO, DO CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, QUE TARDAM EM SER EXECUTADAS.

Memórias da classe operária em Santo Tirso

A paisagem industrial ao longo dos rios, cuja implantação foi ditada pelo recurso à energia hidráulica, demonstra a relevância do processo industrial do Vale do Ave no contexto histórico do concelho. Os nomes de equipamentos culturais, desportivos, ruas e avenidas, dão-nos a conhecer as dinastias industriais, com origens familiares nos inícios da industrialização da região e que se perpetuaram ao longo do séc. XX. Porém, de que é feita a história daqueles que foram obrigados a crescer no “aterro”, a partir pedra ou a carregar terra e cascalho, e se sacrificaram por décadas com salários de miséria, ao ritmo intenso da fábrica, suportando a ostentação dos que vieram a ser agraciados com o nome das nossas ruas?

Por ser uma pequena região industrial, em que a burguesia deteve e detém o poder social e cultural assim como o poder económico oriundo da propriedade dos meios de produção, a história operária, especialmente o quotidiano da sua exploração e práticas de resistência, fora sucessivamente relegada para segundo plano. Porém, existe quem resista e transporte no seu corpo uma espécie de “reservatório da memória”. As suas marcas e testemunhos representam o mais fiel retrato da sociedade disciplinar de outrora, em que hierarquias reproduziam relações de poder através da punição e da proibição – exemplarmente retratado na obra de Mariana Rei, “Do Operário ao Artista – uma etnografia em contexto industrial no Vale do Ave”.

A Fábrica era o exemplo por excelência desses tempos sombrios. Não só consistia num espaço produtivo e reprodutivo, mas também de exploração económica e de dominação, em que as condições laborais e a disciplina da subordinação invadiam todas as esferas da vida dos trabalhadores. O dia-a-dia era marcado por um estado permanente de alerta, em re-

sultado da ameaça implícita de despedimento ou castigo – em regra, 3 dias sem trabalhar e receber ou 1 dia a trabalhar para “o calo” (sem salário) – e, por conseguinte, sob ameaça da fome, agravada pela circunstância das famílias partilharem o mesmo local de trabalho. Operários eram punidos por falar, rir, pelo modo de vestir. Não raras vezes, eram suspensos sem data de regresso, obrigando-os a deslocações diárias a pé, por vários quilómetros, de madrugada e de barriga vazia, para implorar ao portão o seu regresso. A dignidade despiu-se em público.

A fábrica também não era apenas um espaço em que os operários se ligavam afectivamente, mas ainda um espaço de segregação entre patrão e trabalhadores, empregados e operários, homens e mulheres. A maioria não tinha dinheiro para aceder aos bairros operários ou à cantina, os quais eram pagos. As operárias viviam uma dupla condição de exploração (por classe e sexo), em que punições serviam de elemento de chantagem sexual, sendo as chefias apenas exercidas por homens.

A fábrica não era apenas um espaço de subjugação e conformismo, mas também de resistência e luta. A resistência tanto era rotineira e individual, marcada por pequenos “roubos” que as serventes da cantina faziam das sobras de comida, para depois as distribuir pelos operários que chegavam à fábrica de barriga vazia, como também atingia a dimensão colectiva, mais ou menos organizada, com exigências salariais e greves.

A história deste concelho não se faz sem a experiência de resistência do movimento operário. Para que não se descure tal experiência e as expressões das transformações sociais que se seguiram, torna-se necessário criar espaços e projectos de preservação e divulgação dessa memória.



JOÃO FERREIRA
ADVOGADO / PCP



**AS OPE-
RÁRIAS
VIVIAM
UMA DUPLA
CONDIÇÃO
DE EXPLO-
RAÇÃO (POR
CLASSE
E SEXO),
EM QUE
PUNIÇÕES
SERVIAM DE
ELEMENTO
DE CHAN-
TAGEM
SEXUAL,
SENDO AS
CHEFIAS
APENAS
EXERCIDAS
POR HO-
MENS.**

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO VILA DAS AVES

Palavra-chave

A palavra orçamento foi aquela que com maior frequência foi usada nos meios de comunicação e redes sociais no último mês e, porventura, será uma séria candidata a palavra do ano. Neste e no próximo!

Também por estes dias é espetável que no panorama da política local o uso desta palavra aumente de frequência.

Sem a carga dramática do Orçamento de Estado, é natural e desejável que este tema mereça cuidados especiais na governação local. Na organização política das freguesias o executivo depende diretamente da assembleia. No que respeita a Vila das Aves o executivo local tem todo o suporte de que necessita para que a sua proposta obtenha vencimento fácil. Das oposições espera-se que, ao contrário do sucedido em 2020, façam um bom uso da oportunidade que a discussão do orçamento lhes dá, apresentando algumas sugestões para valorizar a proposta final. No ano transato nenhum dos elementos da oposição compareceu na reunião da Assembleia de Freguesia em que o orçamento foi submetido a votação e também, quando previamente convidados, não deram um único contributo que fosse. Essa falta de comparência traduziu-se na aprovação de um orçamento inferior ao do ano anterior em 22.000 euros, verba notoriamente refletida na atividade da junta. Estou convicto de que tal circunstância não pode nem vai voltar a acontecer. A oposição foi integralmente renovada e já não é monocromática.

O orçamento para 2022 é o primeiro de uma autêntica “bazuca” de delegação de competências municipais nas juntas de freguesia que, Alberto Costa, irá empreender e cuja

intenção reiterou no seu discurso de tomada de posse. O edil tirsense, agora reforçado pelo voto massivo na sua figura e no partido que representa, confirmou que pretende delegar um conjunto de competências municipais que vão implicar a “transferência de recursos humanos, patrimoniais e financeiros” para as freguesias.

Se a estas intenções se juntar a experiência adquirida nos últimos quatro anos, as boas e as más, a proposta de orçamento do executivo de Vila das Aves deverá contemplar a verba mais volumosa de sempre de modo a habilitar a atividade da junta com valores dignos para o seu cabal exercício. Se acrescentarmos o bom acolhimento das sugestões, que se presume terá feito chegar ao executivo camarário para inscrição no Plano e Orçamento Municipal, só podemos esperar o melhor.

O próximo orçamento deverá marcar o início do segundo ciclo de Joaquim Faria à frente do executivo avense. A requalificação urbana da freguesia, o infantário e Parque do Verdeal são os compromissos mediáticos do mandato recentemente iniciado. Efetivamente a terra precisa urgentemente de uma regeneração ou reabilitação urbana em grande escala!

Mas também é urgente assumir o compromisso de resolver, nomeadamente, os problemas mais comuns que nos apoquentam. Soluções realistas e viáveis para os problemas prementes, respostas certas e eficazes, sem lirismos nem luxos.

Há todos os requisitos políticos para que tal possa acontecer. Uma maioria, um executivo e um presidente bem respeitado pelo município. Tem tudo o que precisa e pouco de que se queixar.



JOSÉ MANUEL
MACHADO
MOV. INDEPENDENTE
AVES.



O ORÇAMENTO PARA 2022 É O PRIMEIRO DE UMA AUTÊNTICA “BAZUCA” DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS MUNICIPAIS NAS JUNTAS DE FREGUESIA QUE, ALBERTO COSTA, IRÁ EMPREENDER E CUJA INTENÇÃO REITEROU NO SEU DISCURSO DE TOMADA DE POSSE.



CARTA AO DIRETOR

Resíduos sólidos: um exagero que é uma injustiça

As tarifas dos resíduos sólidos no concelho de Santo Tirso penalizam injustamente os munícipes taxados como “não-domésticos”, como é o caso do comércio, escritórios e serviços. Falamos de casos que não comportam qualquer diferença (em relação aos munícipes taxados como domésticos) no modo e na periodicidade com que são recolhidos os resíduos: recolha coletiva, contentores, separação.

Analisando a fatura da “Águas do Norte” onde aparece o valor a pagar ao município e o tarifário disponível no site camarário, verificamos a existência de duas parcelas: uma tarifa fixa e uma tarifa variável.

Os clientes não-domésticos ficam logo mais sobrecarregados na parcela fixa, pois pagam no mínimo 8 euros contra 4,8 euros dos clientes domésticos.

Mas a parcela variável é ainda mais penalizadora: enquanto para os domésticos é proporcional ao consumo de água e quem gaste 10 metros cúbicos num mês de 30 dias paga 63 centimos, o cliente não-doméstico tem esta tarifa “variável” indexada ao valor fixo de um contentor de 40 litros a 10 centimos por litro, o que perfaz 4 euros. Como se houvesse de facto contentores e outro modo de recolha.

Assim, a comparação entre o que paga uma família e o que paga um

pequeno negócio situados na mesma zona, utilizando os mesmos contentores coletivos e fazendo ou não a separação dos resíduos é injustamente penalizadora para o “não-doméstico”, que somando as duas parcelas, paga 12 euros num mês de 30 dias enquanto a família vizinha paga apenas 5,43 euros.

Não creio que faça muito sentido relacionar a quantidade de resíduos com a água que se gasta e parece necessário ajustar as tarifas beneficiando quem leva a sério e promove ativamente a separação.

Mas enquanto não chegarmos aí, não é justo que em situações iguais se pratiquem tarifários tão diferentes.

E a Câmara Municipal deve ter isto em consideração.

Joaquim Henrique
Vila das Aves



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Repavimentação da Estrada da Pinguela concluída até ao final do ano

Intervenção resulta de um investimento de 170 mil euros por parte da câmara municipal e vai requalificar cerca de 1,5 km de extensão da EM 204-5 entre a Ponte da Pinguela e a Alameda Arnaldo Gama em Vila das Aves.

TEXTO PAULO R. SILVA

As obras na EM 204-5 que liga a Ponte da Pinguela, entre Vila das Aves e Bairro, até ao centro da freguesia, mais precisamente a Alameda Arnaldo Gama iniciaram-se há algumas semanas. Primeiro sem grande alarido, com intervenções sinalizadas nas redes de gás e outras infraestruturas. Depois, sim, chamaram a atenção dos avenses quando o piso começou

a ser levantado e conseqüentemente repavimentado.

A empreitada estava adjudicada desde meados do verão, no valor de 170 mil euros de acordo com a base

NO TOTAL, SERÃO REPAVIMENTADOS 1,5 KM

de contratos públicos, tendo-se iniciado nesta fase a sua vertente mais visível.

No total, serão repavimentados 1,5 km da via, em que está prevista a “aplicação de sinalização horizontal, intervenções pontuais ao nível da rede de drenagem de águas pluviais, colocação de guardas de segurança e requalificação de valetas.”

A via é de importância fundamental para a circulação automóvel intra e inter-freguesias, sendo a ligação à freguesia de Bairro, no concelho de Famalicão vital para os habitantes e trabalhadores de ambas as margens do rio Ave através da Ponte da Pinguela. Segundo a câmara de Santo Tirso, esta intervenção “contempla a totalidade do tabuleiro da ponte”, encontrando-se “os trabalhos dialogados com o Município de Famalicão”.

Se do lado de Vila das Aves a intervenção está a decorrer a bom

ritmo, em Bairro a população e as empresas que pontuam a extensão da rua da Indústria terão que esperar um pouco mais por uma solução.

Em janeiro de 2020, em resposta a uma reportagem do Entre Margens, o presidente da junta de freguesia de Bairro, Rui Alves, revelava que para a “intervenção naquele troço estava prevista não só a repavimentação do piso como a construção de passeios”. Para tal seria necessário encetar negociações com os proprietários ao longo da rua para que seja possível o seu alargamento. Até ao momento sem sinais de que uma intervenção esteja para breve. Até à hora de fecho desta edição do Entre Margens, o município de Vila Nova de Famalicão não respondeu às questões colocadas.

A obra de repavimentação do troço da EM 204-5 em Vila das Aves deverá estar concluída até ao final do ano.



JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

FICHA DE ASSINATURA

entremargens

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL / LOCALIDADE NIF

TELEFONE E-MAIL OBS

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos

à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA / / ASSINATURA

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 16 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

ATUALIDADE VOLUNTARIADO

Olga Sousa ajuda a combater a solidão com 'Palavras e Afetos'

Premissa do projeto da Associação Humanitave pretende criar laços entre voluntários e 'afilhados' e assim lutar contra a solidão exacerbada pela pandemia. Olga Sousa e Maria de Fátima são exemplos de uma amizade que se formou durante a iniciativa.

TEXTO SUSANA SILVA

A solidão é uma das poeiras levantadas pela tempestade da covid-19. Solidão dos que vivem sozinhos, mas também dos que não vivem sós, dos que estão afastados dos familiares, dos idosos que vivem em lares, dos mais jovens que não têm a quem se “agarrar”. Os relatos são vários e começaram a chegar à Humanitave. Maria de Fátima é um desses casos. Doente oncológica, dependente do Rendimento Social de Inserção (RSI) e sem retaguarda familiar, a solidão era presença assídua na sua vida.

Até que aparece Olga Sousa, uma das voluntárias do projeto “Palavras e Afetos”, uma parceria da Humanitave com o Município de Vila Nova de Famalicão com o objetivo de “aproximar esta população, reduzindo a sua solidão e atenuando as suas dificuldades económicas”. São vinte e duas pessoas que estão a ser acompanhadas pela associação, cada uma devidamente sinalizada pela Segurança Social e que é “apadrinhada” por um voluntário.

Na Humanitave desde 2019, Olga já participou em missões da associação na Guiné, mas foi no projeto “Palavras e Afetos” que conseguiu conhecer alguém especial, a Maria de Fátima. A conexão foi instantânea, não só pelo teatro, um amor comum que as une, mas até pela intensidade da história de vida da “afilhada”. Em criança, Maria de Fátima viu a mãe ser vítima de violência doméstica e foi obrigada a começar a trabalhar com seis anos. Aprendeu a ler e a escrever às escondidas e só agora, com 54 anos e após trinta e dois anos de um casamento onde era vítima

de violência doméstica, conseguiu regressar aos estudos e concluir o terceiro ano de escolaridade. Um processo concluído, mas também em construção para que continue a aprender com a ajuda de Olga.

“As maiores dificuldades dela são económicas. Aqui entra a Humanitave com a doação de cabazes alimentares e medicamentos. Por outro lado, a falta de bases a Português, Matemática e Estudo do Meio dificultam a obtenção de emprego. Neste âmbito estou a fazer um acompanhamento a nível da sua formação, que passou já pela doação de material didático e realização de explicações”, disse Olga Sousa, em resposta às questões do Entre Margens.

Este é algum do apoio prestado pela associação a quem assim o necessita. As chamadas e telefonemas são fonte comum de contacto entre qualquer voluntário e “afilhado”. “O voluntário mostra sempre a sua disponibilidade”, afirmou a avense. Uma disponibilidade que pode passar só por uma simples conversa, uma ida às compras ou um jantar acompanhado. Atos simples do quotidiano de qualquer pessoa, mas que são essenciais para quem está isolado e sem retaguarda familiar.

No caso de Maria de Fátima, além do contacto permanente, a proximidade e amizade com Olga levaram-na a conhecer novos locais e vivenciar o que uma vida de austeridade não lhe permitiu.

“Falamos todos os dias e quase todos os fins de semana estamos juntas. Já tive oportunidade de a levar a sítios que ela nunca tinha ido, nomeadamente ao Coliseu do Porto ver um espetáculo de comédia, ao



shopping, à festa de aniversário da Humanitave e também a Lisboa por causa da reportagem que ela fez para a televisão”, indicou a voluntária.

“Agora estou feliz”, dizia Maria de Fátima numa das entrevistas. Uma felicidade que destaca nas coisas mais simples como ter o seu “palácio”, como se refere à sua humilde casa. “O dinheiro não é tudo”, continuou. É na simplicidade dos seus atos e palavras que Maria de Fátima consegue dar mais do que recebe. A cumplicidade entre “madrinha” e “afilhada” é notória no olhar e no carinho com que falam uma da outra, numa amizade que extravasa barreiras e fronteiras. “A d^a Fátima deixa-me orgulhosa todos os dias, pela sua garra, pela sua coragem e vontade de viver. É gratificante ter esta oportunidade. Aprendo muito com ela”, enalteceu Olga Sousa.

Quanto ao futuro da Humanitave e do projeto “Palavras e Afetos”, prevê-se atarefado, com mais de 50 mil famílias ajudadas até ao momento, e pedidos de ajuda sempre a chegar, numa altura em que as consequências de uma crise em erupção continuam a sentir-se. Criação de cabazes, confeção de refeições, compra de medicamentos, apoio domiciliário, tudo continuará a fazer parte do quotidiano da Associação, até porque “existem muitas ‘Fátimas’ por esse mundo fora a necessitar de conversar e de terem oportunidades de viver mais tranquilas e felizes”, rematou Olga Sousa.



A D^a FÁTIMA DEIXA-ME ORGULHOSA TODOS OS DIAS, PELA SUA GARRA, PELA SUA CORAGEM E VONTADE DE VIVER.

OLGA SOUSA (NA IMAGEM DO CENTRO, OLGA SOUSA COM MARIA DE FÁTIMA NO PROGRAMA DOIS ÀS DEZ DA TVI)

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS



Em São Martinho do Campo, cidadãos unem-se pela desagregação da freguesia

O movimento cívico já iniciou a recolha de assinaturas para a criação do abaixo-assinado que permita a independência da freguesia. Presidente da junta é acusado de se “desviar” da discussão. PCP reúne com movimento de Refojos.

TEXTO E FOTO SUSANA SILVA

Foi um tema levantado durante a campanha eleitoral e volta agora a fazer parte da agenda política tirsense. A “Lei Relvas”, como ficou assim conhecida a reforma administrativa levada a cabo em 2013 pelo Governo, liderado à época por Pedro Passos Coelho, voltou este ano a ser tema quente no panorama político tirsense.

Desagregar é a palavra de ordem

para aqueles que nunca quiserem ver a sua freguesia unida a outra(s). Depois de Refojos de Riba de Ave, São Martinho do Campo é mais uma povoação do concelho em que um grupo de cidadãos se juntam para a criação de um abaixo-assinado que permita a desagregação da freguesia. Neste caso, São Martinho do Campo, juntamente com São Salvador do Campo e São Mamede de Negrelos, formam Vila Nova do Campo.

O descontentamento pelo que a “Lei Relvas” provocou não nasceu agora. Já em 2013, aquando da discussão da mesma, São Martinho do Campo foi uma das freguesias que marcou presença na manifestação em Lisboa para que o processo não se desenrolasse. Marco Cunha, atual presidente de Vila Nova do Campo, foi das vozes mais sonantes nesse processo. Esta é agora uma ‘falha’ apontada ao atual presidente.

“O Presidente lutou contra a agregação e agora que tem tudo para fazer a desagregação não o vai fazer. Disse,



O PRESIDENTE LUTOU CONTRA A AGREGAÇÃO E AGORA QUE TEM TUDO PARA FAZER A DESAGREGAÇÃO NÃO O VAI FAZER. É TUDO MUITO ESTRANHO E FAZ-NOS LEMBRAR QUE HÁ INTERESSES INSTALADOS.

JORGE CASTRO, MOVIMENTO JUNTOS PELA DESAGREGAÇÃO DA FREGUESIA DE SÃO MARTINHO DO CAMPO

logo após as eleições, que isto era um não-assunto. É tudo muito estranho e faz-nos lembrar que há interesses instalados, mais do que aqueles pelos quais lutaram no início”, apontou Jorge Castro, representante do movimento cívico pela desagregação de São Martinho do Campo.

Foi a posição assertiva do atual executivo, aliada à vontade de um grupo de cidadãos, que permitiu o avanço para a recolha de assinaturas que permita a criação do abaixo-assinado. “Este abaixo-assinado é o mote para dar início à luta”, disse Jorge Castro.

Uma luta que se prevê demorada e complexa. Para esta reposição conseguir seguir o seu caminho, terá que ser aprovada em Assembleia de Freguesia e, depois, em Assembleia Municipal, órgãos autárquicos onde o Partido Socialista tem representatividade maioritária. No melhor dos cenários, esta será aprovada, mas apenas em 2025 São Martinho do Campo terá a sua independência e poderá avançar para as eleições autárquicas nessa mesma condição.

“Está a correr bem este início. Depois disto vamos andar de porta a porta e pela recetividade das pessoas, acredito que não vamos ter problemas em arranjar as assinaturas necessárias”, indicou, entusiasmado, Jorge Castro. As “assinaturas necessárias” correspondem a mais de duas mil assinaturas, cerca de 60% da população de São Martinho do Campo. Ainda assim, caso este método não consiga dar frutos, a intenção apontada é para uma contínua “mobilização das pessoas para fazer pressão” sobre os executivos.

PCP CONTINUA LUTA PELA DESAGREGAÇÃO EM REFOJOS

A desagregação das freguesias é também um tema presente na agenda política da concelha do Partido Comunista Português (PCP), tendo sido apresentada como proposta primordial, quer na União de freguesias de Carreira e Refojos de Riba de Ave, como em Vila Nova do Campo, aquando da apresentação dos candidatos do partido para as eleições autárquicas.

Quase dois meses após as eleições do outono, o PCP reuniu com o Movimento de Refojos para perceber as necessidades e preocupações do movimento cívico.

“O Movimento sabe qual é a nossa posição em relação a Refojos, sabe que poderá contar com os nossos eleitos, designadamente na freguesia, que se irão bater por essa reposição. Não existem dúvidas em relação à posição da CDU a esse respeito”, começou por explicar João Ferreira, deputado municipal pelo partido.

A dúvida surge na posição do Partido Socialista. A abstenção numa votação pela reposição das freguesias e um acontecimento durante a campanha eleitoral em Refojos tornam questionável a a posição do partido no poder.

“A uma semana das eleições circulou nas caixas de correio da freguesia um documento mal-amanhado que dizia que o voto no PS era um voto pela reposição das freguesias. Contudo, não existem nos seus programas eleitorais nenhum compromisso a esse respeito e em 2020, perante uma moção do PCP para a reposição das freguesias, apresentada em Assembleia Municipal, o PS absteve-se. Portanto, queremos esse esclarecimento.”, continuou.

Além das dúvidas apresentadas, surge outro “se”. Tal como em Vila Nova do Campo, para esta reposição se tornar possível, terá que ser aprovada em Assembleia de Freguesia e Assembleia Municipal. Ora, mesmo com o apoio do PCP, não há a maioria necessária para a aprovação da proposta. O “se” dificulta a tarefa, mas não a torna impossível. Para o PCP, a mobilização da população é fulcral.

“Estamos dispostos, em conjunto com este movimento e com outros movimentos, apelar para uma recolha de assinaturas massiva e pela mobilização da população porque o PS pode ter a maioria na Assembleia, mas se a vontade da população for a reposição, acho que está exercida a pressão que é necessária para que essa vontade seja concretizada”, rematou João Ferreira.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE SOCIEDADE

GNR deteve homem por roubo de bicicletas em Vila das Aves

Homem de 51 anos já era referenciado pelas autoridades por ilícitos criminais. No total foram recuperadas 4 bicicletas furtadas.

TEXTO PAULO R. SILVA

A GNR de Vila das Aves deteve em flagrante um homem de 51 anos por furto de bicicleta no passado dia 15 de novembro. Na sequência de diver-

NA IMAGEM, AS QUATRO BICICLETAS FURTADAS E RECUPERADAS EM VILA DAS AVES



sas queixas por furto de bicicletas em Vila das Aves, uma militar da Guarda deparou-se com um homem, já referenciado por pequenos ilícitos criminais, a circular numa bicicleta na via pública, tendo sido abordado.

Em comunicado, a força de segurança revela que “o homem confirmou que a bicicleta era furtada, procedendo-se à sua detenção e à apreensão da bicicleta furtada. No seguimento da ação policial, foram recuperadas mais três bicicletas que haviam sido furtadas. O material apreendido será entregue aos seus legítimos proprietários.

Os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Santo Tirso.

Jovem de 22 anos detido por roubo em Vila das Aves

Arguido atuava sozinho e terá praticado roubos com recurso à violência física.

O Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Santo Tirso deteve um homem de 22 anos por roubo no passado dia 11 de novembro em Vila das Aves.

“No âmbito de uma denúncia de roubo, com recurso à força física, durante o qual foi subtraída uma elevada quantia monetária de um estabelecimento comercial, no dia 9 de novembro, os militares da Guarda realizaram diversas diligências policiais que culminaram na identificação e detenção do suspeito, pode ler-se na informação da GNR. No decorrer da ação foi ainda possível apurar que o indivíduo atuava sozinho nos ilícitos criminais, exercendo sempre violência física contra as vítimas, causando grande receio e alarido social.

O detido foi constituído arguido, e os factos foram comunicados ao Tribunal de Instrução Criminal de Matosinhos.



Incidência da covid-19 a estabilizar em Santo Tirso

A par dos restantes concelhos do Vale do Ave, o município encontra-se no grupo de 'risco baixo a moderado' e com valores estáveis desde o final do mês de outubro.

O mais recente relatório sobre os municípios da Direção Geral da Saúde (DGS), referente ao período de 4 a 17 de novembro mostra a zona de Vale do Ave pintada de branco, ou seja, com ‘risco baixo a moderado’ de incidência da infeção. Uma contradição ao que tem acontecido a nível nacional com um aumento dos casos.

O município tirsense encontra-se a “meio da tabela” com uma taxa de incidência de 87 casos por cem mil habitantes. Um aumento de sete casos, comparativamente com os valores dos quatorze dias anteriores. Guimarães e Vizela acompanham estes valores com 77 e 84 novos casos por cem mil habitantes, respetivamente.

O concelho da Trofa e o concelho de Lousada são os que mais se destacam da “paisagem” com 104 e 99 novos casos por cem mil habitantes,

respetivamente. Por sua vez, Famalicão afasta-se dos restantes com apenas 69 casos por cem mil habitantes.

Em relação ao índice de transmissibilidade (rt), a região norte encontra-se abaixo da média nacional, de 1,16, apresentando um valor de rt na ordem dos 1,2.



EDITAL

Despacho de delegação e subdelegação de competências nos vereadores com competências de coordenação em diversas áreas de gestão municipal

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que por seu despacho de 8 de novembro de 2021, procedeu à delegação e subdelegação de competências, com a faculdade de subdelegação no pessoal dirigente, nos termos legalmente previstos, nos vereadores Nuno Miguel Linhares da Silva, Sílvia Manuela Costa Ferreira Tavares, Ana Maria Moreira Ferreira, José Pedro dos Santos Ferreira Machado, Tiago João Machado Araújo e Sara Isabel Fonseca Moreira.

Mais se publicita que foram expressamente ratificados pelo despacho que ora se publicita, quaisquer atos praticados pelos delegados no período compreendido entre o dia 14 de outubro de 2021 e o dia 8 de novembro de 2021.

Publicita-se, ainda, que o referido despacho encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 181, de 9 de novembro de 2021, disponibilizado em plataforma eletrónica no espaço do município, na internet no sítio institucional do município e na sede das juntas de freguesia do concelho. Santo Tirso, 11 de novembro de 2021.

O Presidente,

Alberto Costa
Alberto Costa

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO



Em Santo Tirso, o ciclismo vai à escola e também sai à rua

Perto de cinco centenas de jovens estudantes circularam com as suas bicicletas pelas ruas da cidade. Objetivo passa por promover a mobilidade sustentável a partir do ambiente escolar através da iniciativa “Ciclismo vai à Escola”

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Por uma manhã, as principais ruas do centro da cidade de Santo Tirso fecharam-se aos carros e abriram-se somente às bicicletas – cinco cen-

“

HÁ MUITOS ANOS QUE USÁVAMOS BICICLETAS. DEIXAMOS DE O FAZER. TEMOS É QUE VOLTAR A USAR. SE CONSEGUIRMOS FAZER ESSE TRABALHO, A BICICLETA VAI PEGAR DE ESTACA.”

ALBERTO COSTA, PRESIDENTE
CÂMARA DE SANTO TIRSO

tenas de bicicletas conduzidas por miúdos e jovens numa demonstração da dimensão que o projeto “Ciclismo vai à Escola” já tem no meio educativo um pouco por todo o território do concelho tirsense.

“Foi gratificante”, admitiu Alberto Costa, presidente da câmara municipal de Santo Tirso, após concluir a volta à cidade que realizou montado na sua bicicleta, acompanhado por membros do seu executivo, o piloto Armindo Araújo, ciclistas profissionais de equipas como a W52/FC Porto, Boavista/Rádio Popular e Efapel, forças de segurança e, claro, muitos e muitos jovens.

“Vínhamos a conversar pelo caminho, de facto, não há como não usar bicicleta”, continuou o autarca. “É um modo suave, amigo do ambiente, sustentável, que faz todo o sentido. O que é preciso é que culturalmente nos convençamos disto. Esta é uma forma de passar a mensagem”.

Quando o projeto “Ciclismo vai à Escola”, uma parceria entre o município e a Federação Portuguesa de Ciclismo, se iniciou em 2018, cerca de 50% dos miúdos não sabia andar de bicicleta. O objetivo passa por fazer chegar esta iniciativa a mais de dois mil jovens das escolas de todo o concelho.

A bicicleta é o símbolo da nova mobilidade e aposta nas duas rodas vai muito além da mera disponibilização destes veículos à população. É preciso criar condições físicas, infraestruturas, ciclovias seguras e incentivos para que o cidadão comum

deixe o automóvel, assumindo a bicicleta como meio de transporte para deslocações curtas. E as crianças são o veículo ideal para incentivar essa mudança de comportamentos.

“Entendemos que isto é cultural”, sublinhou Alberto Costa. “Há muitos anos que usávamos bicicletas. Deixamos de o fazer. Temos é que voltar a usar. Se conseguirmos fazer esse trabalho, a bicicleta vai pegar de estaca.”

NASCE A PRIMEIRA ESCOLA DE CICLISMO DO CONCELHO

O projeto “Ciclismo vai à Escola” está a ter o condão de despertar o interesse dos jovens nas bicicletas, algo que conduz à questão seguinte: “onde posso continuar a andar de bicicleta?”

É na resposta a esta pergunta que surgiu a ideia de criar a primeira escola de ciclismo do concelho. Pedro Costa e Vítor Teixeira da Associação Rio Natura perceberam “a vontade e o carinho” em praticarem a modalidade e, como praticantes há longos anos, decidiram avançar para esta escola que dará início à atividade em janeiro de 2022.

A ideia passa por começar com miúdos muito pequeninos, logo com três ou quatro anos, “para fomentar a prática desde cedo” e também mostrar aos pais que o futebol não é a única atividade desportiva e “há outras modalidades para as quais os filhos têm muitas capacidades para praticarem”.

A aposta nas crianças pode abrir caminho, no futuro, a que a escola de ciclismo se abra aos mais velhos.

Centro de Arte Alberto Carneiro é inaugurado sábado

Centro terá como principal objetivo a gestão do acervo do escultor, falecido em 2017. Será, também, um espaço vocacionado para a salvaguarda, investigação e divulgação da arte contemporânea.

O concelho de Santo Tirso inicia uma nova etapa, enquanto referência no contexto da arte contemporânea: o Centro de Artes Alberto Carneiro.

A inauguração deste novo espaço ocorre seis anos após ter sido assinado o contrato de doação que o artista formalizou com o Município tirsense, outorgando a propriedade de 60 obras, entre esculturas e desenhos, com vista a constituir a coleção permanente do Centro de Arte que agora abre portas.

Além das obras do escultor, o acervo é, também, constituído pela biblioteca particular de Alberto Carneiro, composta por mais de sete mil livros e revistas da especialidade. Este espólio foi cedido pela família à Câmara Municipal, que protocolou com os herdeiros a sua inventariação, tratamento e disponibilização pública.

O Centro de Arte ocupa um espaço com cerca de 1100 metros quadrados, composto por um piso térreo e uma cave. A sua instalação envolveu a recuperação de um dos edifícios industriais da Fábrica de Santo Thyrso, um projeto da autoria do arquiteto Nuno Pinto. Obra representa um investimento de cerca de 1,3 milhões de euros, com financiamento do Programa Norte 2020 no valor de aproximadamente 600 mil euros.



JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO



‘Corredor do Leça’ assegura 4 milhões em fundos comunitários

Associação de municípios inaugurou a sua sede em Leça do Balio e assinou protocolo de candidatura a verbas europeias.

TEXTO PAULO R. SILVA

O rio Leça como prioridade. Depois de ter sido formalizada em maio deste ano, a Associação de Municípios “Corredor do Leça” que junta Santo Tirso, Valongo, Maia e Matosinhos, inaugurou a sede social, localizada em Leça do Balio, com a presença do Ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes.

Tendo como objetivos a despoluição, reabilitação ecológica e valorização paisagística, cultural e socioeconómica de todo o território do Corredor Verde do Leça, desde a nascente até à foz, a associação aproveitou a ocasião para assinar um protocolo de candida-



“O OBJETIVO É A RECUPERAÇÃO ECOLÓGICA DESTA RIO, QUE NASCE NA NOSSA BELÍSSIMA FREGUESIA DE MONTE CÓRDOVA

ALBERTO COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA DE SANTO TIRSO

tura a 4 milhões de euros em fundos comunitários.

De acordo com o jornal “Público”, o ministro terá garantido esse valor no âmbito de um pacote de 50 milhões de euros que tem em vista a reabilitação da rede hidrográfica nacional até 2023. O protocolo aqui assinado para candidatura ao Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) estabelece os termos de cooperação entre a APA (Agência Portuguesa do Ambiente) e a associação intermunicipal para a concretização “Intervenção de Requalificação Margens Rio Leça” ao longo de todo o curso.

Alberto Costa, presidente da câmara de Santo Tirso, este é um momento que acredita ser “histórico” rumo ao “renascimento” do rio Leça. “O objetivo é a recuperação ecológica deste rio, que nasce na nossa belíssima freguesia de Monte Córdova, bem como a valorização paisagística, cultural e socioeconómica de todo o território que atravessa”, concluiu.

A “Corredor do Rio Leça” é a primeira associação intermunicipal do país a ter como objetivo a recuperação de um rio, visando ainda a promoção de conhecimento, novas oportunidades de mobilidade suave, lazer e estadia ao longo do rio, bem como a sensibilização ambiental, valorização do contacto com a natureza, dos serviços de ecossistema e da vida ao ar livre.

Vacinação gratuita contra a gripe sazonal voltou às farmácias

Destinada a utentes com menos de 65 anos e patologias crónicas associadas, a administração pode ser feita em qualquer farmácia do concelho.

TEXTO SUSANA SILVA

O protocolo assinado entre o município de Santo Tirso, a Associação de Farmácias de Portugal e a Associação Nacional de Farmácias, permite agora a vacinação contra a gripe em farmácias e de forma gratuita. Realizado no âmbito do programa “Vacinação SNS Local”, a iniciativa é dedicada a utentes com idade inferior a 65 anos e com patologias crónicas associadas.

Uma iniciativa que, de acordo com o Presidente da Câmara Municipal, tem dois pontos fundamentais: é uma forma de garantir que “os centros de saúde possam funcionar normalmente e dar resposta às outras questões de saúde que são fundamentais” e “promover as farmácias que têm desempenhando, ao longo da história, um papel de serviço público muito importante”.

Deste modo, os utentes que correspondam aos requisitos indicados pelo programa terão apenas que se dirigir à farmácia da sua área de residência para serem vacinados contra a gripe, gratuitamente.

Em relação aos utentes com idade igual ou superior a 65 anos, não abrangidos pelo protocolo deste ano,

podem deslocar-se ao centro de vacinação da Fábrica de Santo Thyrsro para serem inoculados, também gratuitamente, com a vacina da gripe.

A iniciativa é recebida de ‘braços abertos’ pelas associações de farmácias, que veem um maior reconhecimento do seu trabalho.

“Ficamos muito contentes pelo reconhecimento dos nossos serviços. Gostava que este reconhecimento fosse estendido aos nossos governantes e percebessem que somos uma mais-valia, temos um impacto grande na saúde pública e aproveitando os recursos humanos podemos fazer mais e melhor”, sugeriu Manuela Pacheco, Presidente da Associação de Farmácias de Portugal.

Opinião partilhada também por Diana Amaral, vogal da direção da Associação Nacional de Farmácias. “As farmácias têm pessoas habilitadas e todas as condições necessárias para este procedimento. Portanto, a assinatura deste protocolo é muito positiva porque quem tem a ganhar são as pessoas que, gratuitamente, podem ser vacinadas nestes locais”

O protocolo estende-se a todas as farmácias do concelho e estima-se a vacinação de dois mil utentes.



MESMO VACINADO
PROTEJA-SE

AS REGRAS SÃO PARA TODOS



CUIDAR DE SI É CUIDAR DE TODOS.

COVID-19

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE EMPRESAS

40 anos de serviço. A mesma empresa. ACIST homenageia trabalhadores

Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso celebra 108º aniversário com tributo “àqueles que mais sofreram com a pandemia”: os trabalhadores.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO SUSANA SILVA

Aos 108 anos de atividade, com mais de um ano e meio de pandemia, a Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso (ACIST) decidiu dedicar a celebração de mais um aniversário da instituição àqueles que, segundo o presidente, Hugo Assoreira, mais sofreram: os trabalhadores.

Durante uma semana, a ACIST percorreu cerca de três dezenas de empresas para homenagear, nos seus locais de trabalho, trabalhadores que se encontrem na mesma empresa/comércio há mais de quarenta anos. “Um gesto simbólico” que pretende reconhecer o trabalho, a dedicação e o empenho das pessoas.

Naquela que foi a primeira destas sessões de homenagem, realizada na A. Sampaio & Filhos – Têxteis, S.A., em Santo Tirso, foram distinguidas 23 pessoas num cenário global de 178 trabalhadores na empresa. Contas feitas, no final da semana, a ACIST terá entregue cerca de setenta distinções.

Zulmira e Manuel Figueiredo, são irmãos, e entraram para a empresa exatamente no mesmo dia, há 43 anos, com 16 e 14 anos de idade, respetivamente. Hoje, refletem sobre esse percurso.

“Evidentemente que não pensá-

vamos estar aqui tantos anos”, começou por apontar Manuel Figueiredo. “A empresa é boa, estável e as coisas foram-se proporcionando”. Já a irmã mais velha, hoje telefonista, passou por vários cargos na A. Sampaio & Filhos, recordando as principais alterações que a indústria foi sofrendo.

“Acompanhei o trabalho da Sampaio desde o início onde se faz a malha, onde se armazena, até aqui à parte de escritório”, referiu Zulmira Figueiredo. “Quando cá cheguei, trabalhava essencialmente para o mercado interno. Não exportávamos. Neste momento, o que noto é que exportamos muito e que há muitos mais clientes estrangeiros do que portugueses”.

Homenagens de associações empresariais são normalmente dirigidas nominalmente a empresas ou então

às administrações que as representam, no entanto, esta abordagem da ACIST para que se distinguem os trabalhadores deixou a administradora da A. Sampaio & Filhos – Têxteis, S.A., Ana Furtado, muito satisfeita.

“Achamos que era uma forma simpática de acarinhar o esforço e a dedicação deles”, começou por dizer a empresária. “Enquanto administração, procuramos criar boas condições de trabalho e um bom ambiente, com respeito, confiança mútua e muita abertura. O facto de as pessoas reconhecerem que estão numa empresa com alguma estabilidade e solidez é uma mais-valia”.

A Sampaio & Filhos, para além das mais de duas dezenas de trabalhadores com mais de quarenta anos de serviço, tem um conjunto alargado de funcionários que estão na empresa há mais de vinte e trinta anos.

“É muito know-how que está acumulado”, refere Ana Furtado, “são pessoas que já partilham os nossos valores, princípios e a nossa forma de trabalhar, que nos dão estabilidade e fazem com que o trabalho possa ser mais coeso e consistente”.

Quanto à ACIST, de acordo com o presidente, Hugo Assoreira, a pandemia veio vincar ainda mais a sua importância enquanto instituição de proximidade, sobretudo com o comércio.

“Ajudamos muitos comerciantes e tivemos um bom feedback sobre a informação que fazíamos chegar. Informação que foi muita, complexa e muitas vezes disfuncional. É este o nosso trabalho”, rematou o dirigente.



Sorteio de Natal da ACIST regressa para animar Natal dos comerciantes

Após dois anos parada, a iniciativa natalina da Associação volta a dinamizar o comércio do concelho com dez prémios em vales de desconto para oferecer.

TEXTO SUSANA SILVA

Em processo de recuperação de uma pandemia onde o comércio local foi fortemente afetado, surge o Sorteio de Natal da Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso (ACIST) como forma de “apoiar e dinamizar” os negócios locais. Uma iniciativa que pretende abranger todo o concelho e as diversas áreas de comércio.

“A iniciativa é da ACIST e é para todo o concelho de Santo Tirso, para associados e não associados. Depois, os prémios podem ser gastos nesses próprios comércios que se inscreveram”, explicou Hugo Assoreira, Presidente da ACIST.

Para participar basta fazer compras nos estabelecimentos aderentes. Por cada fração de 20 euros em compras, cada cliente receberá uma senha, com o limite de três senhas por compra, a qual lhe dá automaticamente direito a participar no sorteio. Cada senha terá que ser preenchida com os dados do cliente e colocada numa das duas tómbolas disponíveis nas instalações da ACIST, em Santo Tirso, e no Intermarché de Vila das Aves.

A fase de participação decorrerá entre 1 e 31 de dezembro, e a 6 de janeiro serão sorteados um vale de compras de 400 euros, 200 euros e 100 euros, mais sete vales de compras de 50 euros.

Apesar da facilidade de adesão,

a premência da ACIST na Vila das Aves não parece ser tão forte quanto o esperado. Uma lacuna que Joaquim Faria, Presidente da Junta de freguesia, espera ver preenchida brevemente.

“É pena que tenhamos poucos associados da ACIST em Vila das Aves, mas espero que isso seja revertido brevemente, até porque, através do protocolo que temos com a ACIST, os comerciantes podem-se dirigir à Junta de freguesia e tirar todas as dúvidas que tenham em relação à adesão à Associação”, indicou Joaquim Faria.

Ainda assim, o Intermarché de Vila das Aves, é um dos parceiros da ACIST nesta iniciativa. Uma forma de “dar valor ao comércio local”, indicou Rui Fonseca, proprietário do Intermarché de Vila das Aves.

O empresário reforçou ainda a importância de dinamizar o espaço comercial, mas também proporcionar um Natal diferente aos avenses.

“O intuito maior é criar aos comerciantes e aos avenses um Natal diferente, melhor, com mais esperança que os anteriores. É reforçar, reunir as tropas e dar o pulo porque o melhor está para vir”, rematou Rui Fonseca.

Atualmente com cinquenta espaços aderentes, a Associação espera ainda conseguir ultrapassar os valores da última edição, em que foram 127 os negócios que aderiram.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO



ASAS reabre o Bazar Solidário a tempo dos presentes de Natal



EDITAL

Instrutor de processos de contraordenações

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

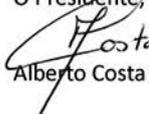
Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que, por despacho do senhor vereador Dr. José Pedro Machado, de 8 de novembro de 2021, foi designada a trabalhadora Maria Adriana Salgado Magalhães, a exercer funções de Chefe da Divisão Jurídica e de Execuções Fiscais, instrutora dos processos de contraordenação que correm termos pelo Serviço de Contraordenações e Eleições, na dependência hierárquica daquela unidade orgânica flexível.

Mais torna público que o instrutor dos processos de contraordenação deve praticar todos os atos inerentes à sua função, designadamente:

- Proceder a todas as notificações e assinar as mesmas, podendo ainda, nesse âmbito, solicitar que as notificações sejam efetuadas pela Fiscalização Municipal, Polícia Municipal, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, ou outras entidades, conforme se mostre mais adequado ao caso em concreto;
- Requerer, no âmbito da instrução, quaisquer elementos aos serviços municipais e a entidades externas ao município, e solicitar auxílio de outras autoridades ou serviços públicos;
- Proceder à audição de arguidos, participantes e inquirição de testemunhas, quando tal se mostre conveniente, sem prejuízo do despacho desta data que autoriza que os trabalhadores da câmara municipal afetos ao Serviço de Contraordenações e Eleições procedam à audição oral do arguido, quando estes optarem pela sua audição escrita, bem como à audição de testemunhas;
- Emitir parecer sobre pedidos de pagamento de coimas em prestações;
- Outros atos que, nos termos da lei e regulamentos em vigor, sejam necessários e indispensáveis à instrução dos processos de contraordenação que corram os seus termos pelo referido serviço e que sejam meramente instrumentais das decisões a proferir nos mesmos.

Para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser afixado e publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 15 de novembro de 2021

O Presidente,

Alberto Costa

Marcas de referência como a Castebell, Salsa, Parfois, Vista Alegre, Bordalo Pinheiro, Riopelo, Porto Editora, Adalberto, Piubelle, Bazar Desportivo estarão a preço solidários no Bazar da ASAS que se realiza entre de 26 de novembro e 1 de dezembro, no Club Thyrsense, em Santo Tirso.

TEXTO PAULO R. SILVA

Em época natalícia, o Bazar Solidário da ASAS é a oportunidade perfeita para comprar presentes. De 26 de novembro a 1 de dezembro, o Club Thyrsense, bem no coração da cidade de Santo Tirso, vai receber grandes marcas de roupa, cerâmica, bijuteria ou decorações a preços imbatíveis, podendo estar a ajudar a instituição de solidariedade social de referência no concelho.

Helena Oliveira, presidente da direção da ASAS, na oitava edição do 'ASAS Weekend' vai poder "fazer aquela compra especial" num bazar repleto de artigos de vestuário, calçado, bijuteria, louça, decoração e têxteis-lar, de marcas conceituadas, a preços apetecíveis, a que se juntam livros e cabazes com chocolates, biscoitos e outros artigos, alguns produzidos na instituição.

"Para além da envolvimento dos Amigos da ASAS, do carinho dos visitantes, muitos deles já regulares, a qualidade e diversidade dos produtos é uma marca que distingue este nosso evento, muito importante para garantir a sensibilização e divulgação da missão da ASAS, assim como contribuir para a sua sustentabilidade", explica a dirigente da instituição.

A pandemia trouxe mudanças também à edição deste ano. Considerando a necessidade de manter ainda algumas medidas restritivas, a instituição optou pela realização do evento em Santo Tirso e por um período mais alargado de tempo. Tendo escolhido o Club Thyrsense, um local cheio de história e encanto, situado na Rua Francisco Moreira, n.º 24. Esperando para o ano voltar ao Mercado Ferreira Borges que sempre acolheu a ASAS com todo o carinho.

Fundada em 1992, a ASAS apoia perto 600 pessoas por mês, principalmente crianças e jovens em risco.



Fundação BPI "la Caixa" distingue projeto da Misericórdia Riba d'Ave

Projeto Centro de Avaliação e Apoio da Capacidade de Condução para Pessoas com défice cognitivo ou demência foi um dos distinguidos na edição 2021 dos prémios da fundação dedicados à intervenção social.

TEXTO PAULO R. SILVA

A Santa Casa da Misericórdia de Riba d'Ave foi uma das vencedoras dos Prémios BPI Fundação "la Caixa" - Seniores 2021 com o projeto Centro de Avaliação e Apoio da Capacidade de Condução para Pessoas com défice cognitivo ou demência e que consiste na avaliação, monitorização da capacidade de condução e apoio na adaptação à perda de capacidade de condução da pessoa.

"A existência de défice cognitivo/demência não significa que a pessoa fique imediatamente incapaz de conduzir. É frequente que, por não haver uma resposta que clarifique todas as dúvidas, a autorização para a condução seja retirada cedo ou tarde demais. Deste modo, o projeto prevê criar uma estrutura de avaliação da capacidade de condução, esperando contribuir para que em segurança mantenham essa atividade pelo maior tempo possível, bem como apoiar aqueles que não se revelem capazes de manter a prática da condução, dotando-os de novas competências, disponibilizando estratégias que apoiem a sua mobilidade e prestando-lhes apoio psicológico que facilite a adaptação a essa transição", pode ler-se na explicação divulgada nas redes sociais pela Santa Casa.

Este projeto apresenta-se como uma solução pioneira no país e que será desenvolvida através do Centro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demên-

cias (CIDIFAD) em parceria com a Junta de Freguesia local e com o ACP (Automóvel Clube de Portugal).

PROJETO 'OLAIA' JÁ NO ATIVO

No passado dia 15 de outubro foi oficialmente iniciado o projeto "OLAIA - Mais vida na demência com natureza e arte" promovido pela Misericórdia de Riba d'Ave, em parceria com a Fundação Castro Alves, e também financiado pela Fundação "la Caixa".

Este projeto inovador, com ênfase multissensorial, articula a musicoterapia, aromaterapia e arteterapia, com uma abordagem paliativa e centrada na pessoa com demência.

No dia do pontapé de saída, os profissionais que irão colaborar no projeto participaram na ação de formação "Como criar tempos de criatividade, interação e momentos de prazer em pessoas com demência" com o objetivo de preparar a implementação da intervenção.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE CULTURA

Como salvar a democracia do terror e da miséria

Companhia de Teatro 'Os 4 Ventos' (Santo Tirso) estreia novo espetáculo original que procura "acordar a juventude para a participação cívica e democrática" através do cruzamento entre o teatro épico e o hip-hop. Peça está em cena de 25 a 28 de novembro na Fábrica de Santo Thyrsos.

TEXTO PAULO R. SILVA

À entrada da Nave iMod da Fábrica de Santo Thyrsos, onde a Companhia de Teatro 'Os 4 Ventos' assentou arraiais para apresentar o seu novo espetáculo, há um palco em forma de rampa, uma cortina e as cadeiras dos espectadores colocadas em semi-círculo em torno daquela invulgar disposição.

Depois do sucesso de "António

Marinheiro", peça com assinatura de Bernardo Santareno que em 2020 trouxe aos palcos tirsenses um teatro de estrutura clássica (mesmo quando comentava sobre esse mesmo formato), a nova paragem criativa da companhia sediada no concelho traz outras inspirações.

"Terror e Miséria na Queda da Democracia", criação original dos '4 Ventos' sob direção artística de Pedro Ribeiro, vai beber ao teatro épico de Bertolt Brecht, cruzando-o com o espírito e linguagem contemporânea de uma juventude caótica e muitas vezes absurda.

O espetáculo desenvolve-se não como uma narrativa com princípio-meio-fim, mas como uma série de pequenos sketches que foram sendo desenvolvidos através de sessões de improvisação e dramaturgia realiza-

das na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Tirsenses, acompanhadas pelo diretor artístico, Carlota Castro (dramaturga) e Alexandre Carvalho (Ciências Políticas Universidade de Coimbra).

O objetivo passava por olhar para a realidade e focar nos fenómenos sociais que a povoam quotidianamente, transformando este títulos e manchetes em vinhetas condensadas de vida.

"Queremos provocar o público com cada cena", revela Pedro Ribeiro em conversa com o Entre Margens, à entrada de um dos últimos ensaios antes da estreia do espetáculo. "Na forma como cada indivíduo pode pensar e agir na sua vida. Se queremos uma taxa de abstenção menor, temos que pensar que temos que sair de casa. Temáticas trabalhadas

de forma muito condensada, muito direta, de leitura quase óbvia."

Há um imediatismo saliente à partida de uma realidade que, expnenciada pela clausura da pandemia, se ia tornando cada vez mais absurda e cada vez mais inescapável a cada dia que passava, sem escape.

"É uma peça bastante pessoal sobre o medo que eu tenho do que pode acontecer", realça. "Teve a ver com uma série de tempo em que estive em casa, fechado, a ver notícias permanentes de como a democracia e política estavam de certa forma a cair. Daí o título."

Na era do ativismo, Pedro Ribeiro e os '4 Ventos' foram à música de intervenção buscar o ritmo e a linguagem. É um ponto chave de "Terror e Miséria na Queda da Democracia". A música. Música de vários quadran-



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

ATUALIDADE CULTURA

"TERROR E MISÉRIA NA QUEDA DA DEMOCRACIA", VAI BEBER AO TEATRO ÉPICO DE BERTOLT BRECHT, CRUZANDO-O COM O ESPÍRITO E LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA DE UMA JUVENTUDE CAÓTICA E MUITAS VEZES ABSURDA.



tes, com especial foco no hip-hop.

“O hip-hop têm uma forma de expressão intrinsecamente ligada à intervenção social”, explica, sendo ritmo e banda-sonora do imaginário de uma geração mais nova, alvo principal do espetáculo dos ‘4 Ventos’.

Com números musicais tão proeminentes, também a dança e o movimento corporal foram levados em conta. Sofia Loureiro, coreógrafa, teve que encontrar um ponto de equilíbrio não só entre géneros musicais que vão desde a música clássica, tocada ao vivo, ao rap, mas também entre um grupo de performers com diferentes níveis de formação em dança.

“Caí um bocado de paraquedas, porque não estive desde o início, portanto tive que não só perceber aquilo que o Pedro e a produção queriam, mas também criar algo harmonioso com algum movimento, que não fragilize ou exponha a falta de aulas de dança de alguns elementos”.

No cômputo geral, a ideia passa por “chamar jovens de 16 anos a virem ao teatro e a perceberem que não é só o Frei Luís de Sousa ou Gil Vicente. O teatro tem uma capacidade muito maior de mexer com as pessoas, para além destas ideias clássicas”.

Daí que o próprio processo criativo os tenha incluído. Alunos da Escola D. Dinis tiveram a oportunidade de assistir aos ensaios de dramaturgia em várias fases onde puderam comentar o processo, imbuindo o espetáculo com os seus interesses e uma “estética visual que lhes é familiar”.

Porque no final de contas, quem pode mesmo resgatar a democracia do terror e da miséria são efetivamente os mais jovens.

“Terror e Miséria na Queda da Democracia” está em cena na Nave iMod da Fábrica de Santo Thyrsó de 25 a 28 de novembro. As reservas podem ser efetuadas através do número 964310500, e-mail ctosquatrosventos@gmail.com ou Facebook da companhia. As entradas têm o custo de 10 euros.



A indústria e a comunidade vista pelo filtro d'As Cores da Água'

Produção audiovisual do Projeto Cardo explora o passado industrial da região através de várias formas artísticas e performativas. Estreia está marcada para o dia 8 de dezembro, inserido no Festival Palheta Bendita.

TEXTO PAULO R. SILVA

Após um ano de trabalho intenso, com várias residências artísticas, pesquisa, exploração e criação dramaturgica, a produção audiovisual “As Cores da Água” está pronta para ver a luz do dia.

Numa parceria entre o Projeto Cardo e a Câmara Municipal de Santo Tirso, este projeto teve como ponto de partida o concelho, os seus habitantes, a sua história, tradições, hábitos, paisagens e espaços.

Numa região fortemente marcada pela indústria têxtil, as diferentes equipas do projeto partiram para um novo contacto com os lugares e com a comunidade, com o objetivo de dar corpo e forma às ideias estruturadas para o projeto, através da criação em várias residências artísticas e captação de

vídeo e som. Recorrendo à música, dança, histórias de vida, paisagem natural e urbana, foi explorada a relação entre a agricultura e vida campestre e a evolução industrial e urbana que caracterizam o concelho.

“As Cores da Água” tem direção artística e produção de Antony Fernandes e Carmina Repas Gonçalves, argumento de Filipe Serra Carlos, coreografia de Joana Lopes e realização de Alexandra Barbosa.

Tem estreia marcada para quarta-feira, dia 8 de Dezembro, às 18h, na Fábrica de Santo Thyrsó, inserido na programação do Festival Palheta Bendita. A estreia online será dia 10 de Dezembro, sexta-feira, às 17h, na página facebook do Projecto Cardo onde ficará disponível até dia 12 de Dezembro, às 00h. A entrada é livre mediante reservas para projectocardo@gmail.com

BREVES

Convívio Antigos Alunos das Caldinhas

A Associação de Antigos Alunos do Colégio das Caldinhas convida todos os seus associados e antigos alunos das escolas que compõem o complexo educativo, a marcar presença no Dia do Antigo Aluno, a 8 de Dezembro, retomando o regime presencial. O programa contempla atividades no Museu Padre José Carvalhais, seguindo-se a Eucaristia e um almoço convívio e do lançamento das celebrações dos 90 anos do Colégio.

ASAASST promove 'Cãominhada' solidária

Iniciativa decorre no dia 5 de dezembro com o objetivo de angariar ração para os animais.

Com um percurso de 7 km, acessível, o ponto de encontro será no Auchan de Santo Tirso pelas 9h. Quem assim desejar pode também levar os seus amigos de quatro patas.

Para participar, a inscrição pode ser efetuada através dos telemóveis 934 417 863 ou 931 131 904. A inscrição tem um custo de um saco de ração.

'Amarelos' com jantar solidário

A Associação Humanitária dos Bombeiros Tirsenses (Amarelos), após um ano de interregno volta a organizar o jantar solidário angariação de fundos para a aquisição de um Veículo Urbano de Combate a Incêndios. Evento realiza-se a 30 de novembro.

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Tel.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO CD AVES

Estreia europeia em noite de emoções fortes

Desportivo das Aves recebeu o RC Cannes e saiu derrotado pela margem máxima. Ambiente frenético no pavilhão e entrega das jogadoras avenses perante um adversário múltiplas vezes campeão da Europa tornaram a noite inesquecível

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTOS VASCO OLIVEIRA

Há noites que ficam marcadas indelévelmente na memória de quem as presenciou. Para o voleibol feminino do Desportivo das Aves, o encontro frente ao Racing Club Cannes, a contar para os 16 avos de final da CEV Challenge Cup, foi um desses momentos. A estreia da equipa avense nas competições europeias, a primeira vez que uma equipa do concelho o faz, coseu-se por emoções fortes do início ao fim, onde o resultado, até foi o menos importante.

O sorteio, que já se sabia seria complicado, trouxe até Vila das Aves um gigante europeu na modalidade. O RC Cannes tem um palmarés extenso e invejável, onde se contam duas dezenas de títulos nacionais de França e dois títulos de campeão da Europa. Talvez a presença destas ilustres atletas, num plantel composto por algumas das maiores jogadoras internacionais, tenha contribuído o clima de jogo grande. Um David contra Golias que incendiou a paixão dos adeptos avenses.

O pavilhão do Desportivo das Aves estava em modo caldeirão: repleto de adeptos e sócios que não quiseram perder esta estreia europeia do seu clube e a Força Avense também em formato 'jogo grande', não só em número de elementos, mas também de coreografia, onde se destacou o grande lençol que no início e final da partida cobriu toda a bancada com as cores e o símbolo do

clube. Uma festa contínua e ininterrupta que não teve descanso.

Já se sabia que dentro da quadra de jogo, o encontro entre CD Aves e RC Cannes teria um desfecho previsível. Desfecho esse que, se confirmou em termos globais, mas a história da partida tem muito mais para revelar do que o 0-3 final.

O início foi equilibrado, com ambas as equipas em processo de reconhecimento mútuo. Após algumas trocas de liderança, o Cannes disparou o marcador com ataques precisos e uma linha defensiva praticamente à prova de bala. O Desportivo ainda reagiu na segunda metade do set, mas a vantagem das forasteiras já era demasiado larga, acabando por fechar o primeiro set por 16-25.

Na segunda partida, a ansiedade conduziu as jogadoras avenses a cometerem vários erros infantis que permitiram ao Cannes dispor de uma vantagem confortável. Só que os descontos de tempo acertados de Manuel

Barbosa, fizeram efeito, e o Desportivo saiu do poço mental onde parecia ter caído e rapidamente igualou o marcador a 9 pontos. Bola lá, bola cá, o marcador avançava sem clara vantagem para qualquer dos emblemas, até que aos 17-16, o Aves conquista a sua primeira liderança no set.

Perante esta situação mais delicada, a formação francesa cerrou fileiras, ajustou o funcionamento da máquina ofensiva e conseguiu mesmo dar a volta ao marcador na ponta final, conquistando quatro dos últimos cinco pontos disputados, fechando com o parcial de 21-25.

A entrega física e mental das jogadoras avenses no segundo set, fez com que entrassem na terceira partida desconcentradas, entregando a vantagem inicial às adversárias gaulesas. O clima incendiário das bancadas também arrefeceu e por momentos pareceu que já não havia mais nada para dar.

Observação que saiu furada. Mais uma vez, Manuel Barbosa usou as pausas técnicas da melhor maneira e o CD Aves conseguiu arrastar o marcador para uma igualdade a 7. Um equilíbrio de forças que, infelizmente, foi momentâneo já que num abrir e fechar de olhos o encontro fugiu completamente do controlo das atletas da casa, fazendo disparar o marcador para 13-20 e concluindo o encontro pelo parcial de 16-25.

Um 0-3 que, afinal, esconde uma exibição onde o Aves deixou tudo o que tinha em campo, física, mental e emocionalmente. No final de contas,

não há nada mais que se possa pedir. Honrar o símbolo ao peito. Honrar a comunidade de sócios e adeptos. Honrar o país numa competição europeia. A segunda mão joga-se a 24 de novembro, no Palais des Victoires, Cannes, França.

VITÓRIA EM ESPINHO PARA O CAMPEONATO

A vida do voleibol avense na Liga Lidl não tem sido fácil esta temporada. Com apenas dois triunfos averbados, a recepção ao GD Vilacondense adivinhava-se fundamental para as ambições do Desportivo.

Frente a um adversário direto na tabela classificativa, o Aves não se conseguiu impor, somando uma penalizadora derrota por 0-3, pelos parciais de 16-25; 19-25 e 22-25.

Um resultado do qual se conseguiram redimir na semana seguinte. Após a jornada europeia, que deixou boas indicações, as avenses foram a Espinho derrotar pela margem máxima as anfitriãs que também lutam na metade inferior da tabela.

Com os parciais de 17-25; 19-25 e 20-25, este triunfo pode relançar uma fase regular que para já tem sido desapontante, uma vez que já se encontram fora da corrida pelos oito primeiros lugares. Agora, o objetivo passa por somar o máximo de pontos possíveis e evitar a despromoção, na segunda fase da época. Equipa avense está no 11º lugar com oito pontos conquistados.

Na próxima jornada, o Aves recebe o Lusófona Voleibol.

NA IMAGEM, UM ATAQUE DA FORMAÇÃO FRANCESA DO RC CANNES EM DIREÇÃO DA LINHA DEFENSIVA AVENSE. NA TARJA DA FORÇA AVENSE PODE LER-SE: 91 ANOS A ELEVAR A GRANDEZA DE UMA VILA.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO CD AVES



Lendas do passado para olhar para o futuro

CD Aves celebrou o 91º aniversário com atividades dirigidas à família avense e um jogo de antigas glórias do clube que voltaram a pisar o relvado. António Freitas diz que “o clube tem uma luz ao fundo do túnel” e sonha voltar a ver o Desportivo nos nacionais.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Quando no serão do passado dia 13 de novembro, nomes como Prof. Neca, Nélon Pedroso, Leandro Pires, Rafael Vieira, Neves, Vítor Manuel, Sérgio Nunes ou Xano subiram ao relvado do Estádio do Clube Desportivo das Aves, foi como entrar numa máquina do tempo com várias paragens em simultâneo. Os nomes são sinónimo dos tempos áureos do emblema avense e recordação bem vindada de que este clube, seja em que divisão for, tem um passado impossível de apagar da memória coletiva de uma comunidade.

O jogo de velhas glórias funciona como se estivéssemos a abrir uma cápsula do tempo. É verdade, o passar dos anos é inexorável, mas cada um daqueles nomes continua a criar um arripiozinho especial na pele de

cada sócio e adepto avense quando são pronunciados. A nostalgia é assim mesmo. A recordação das doces memórias do passado com o travo ligeiramente amargo do presente, imputando-lhes ainda mais sentimento.

Para as comemorações do 91º aniversário, o CD Aves apelou ao passado, sim, mas com perspetiva comunitária. Retribuir à vila o carinho que o clube tem recebido nos momentos mais complicados e pela paixão nos momentos mais eufóricos.

“O Aves já renasceu”, sublinhou António Freitas, presidente do clube. “O ano passado não houve festa de aniversário devido à pandemia, mas com este sol bonito, as barraquinhas, os insufláveis, as crianças, é esta a essência do Aves”.

Apesar de todas as dificuldades dos últimos anos, levando todas as equipas sob a alçada da Federação Portuguesa de Futebol a recomeça-

“

ESTE CLUBE NÃO MERECE ESTAR NA DIVISÃO EM QUE ESTÁ. TENHO 67 ANOS, MAS AINDA QUERIA VER O AVES NO FUTEBOL PROFISSIONAL. SEI QUE É SONHAR ALTO, MAS QUEM NÃO SONHA, NÃO REALIZA”

ANTÓNIO FREITAS, PRESIDENTE
CLUBE DESPORTIVO DAS AVES

rem do zero, o presidente diz que hoje o clube “tem uma luz ao fundo do túnel” e “já se sofre menos” do que no ano passado, deixando rasgados elogios ao trabalho que os elementos da sua direção têm feito.

“A direção está a fazer um belo trabalho. E não sou eu. São eles”, assevera, referindo-se aos seus vice-presidentes e elementos da direção. “Eles esgravatam e o dinheiro vai aparecendo. Sou o rosto desta direção, mas pouco faço. Eles tiram-me o trabalho. Estou-lhes muito, muito grato.”

E não é pelo futebol estar a militar na I Divisão da AF Porto, ou seja, nos campeonatos distritais, que António Freitas tire menos prazer do clube que dirige. “Quando o Aves joga, não me lembro se estamos na primeira ou na segunda. Conheci o clube no regional, por isso vamos lutar para voltar coloca-lo na posição que merece”, sublinhou, deixando claro o desejo de ainda conseguir ver o Desportivo de regresso ao futebol profissional.

“Este clube não merece estar na divisão em que está, até porque se olharmos ao património construído ao longo dos anos e que pertence aos associados, há clubes da primeira liga que não têm nesta dimensão. Tenho 67 anos, mas ainda queria ver o Aves no futebol profissional. Sei que é sonhar alto, mas quem não sonha, não realiza”, admitiu.

Num dia de comunhão com sócios e simpatizantes, António Freitas mostra-se satisfeito por “andar no meio das pessoas”, posição onde diz estar

confortável. “Até parece que ganhei saúde. Vou continuar a andar contente e feliz a conviver com os sócios”, rematou o presidente do CD Aves.

VELHAS GLÓRIAS

EQUIPA TÉCNICA

PROF. NECA, MIGUEL MARQUES, MARCOS NUNES, ADÍLIO PINHEIRO, JOAQUIM AZEVEDO (CARRIÇO), LELO, LUÍS E MANEL

JOGADORES

CÂNDIDO, PAQUETE, PAULO JORGE, TIAGO, JOÃO NUNO, MARCELO, MOTA, RUI FARIA (GR); BETO, BRUNO ALVES, HUGO DIAS, JORGE DUARTE, NÉLSON PEDROSO, NEVES, NUNO GOMES, PAQUITO, PAULINHO, PAULO ALEXANDRE, PAULO SOUSA, QUIM COSTA, RICARDO NASCIMENTO, RUI LIMA, SÍLVIO, VIEIRA, VILELA, VITINHA, EDMUR, EDU, FILIPE ANUNCIACÃO, GROSSO, HERNÂNI, LEANDRO, MIGUEL PEDRO, NENÉ, PAULO PEREIRA, PEDRO GERALDO, PEDRO PEREIRA, RAÚL PINHEIRO, RUI MIGUEL, SÉRGIO CARVALHO, SÉRGIO NUNES, VÍTOR MANUEL, VÍTOR PINTO, WILLIAM E XANO.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO FUTEBOL



EDITAL

Fernando Benjamim Oliveira Martins, Presidente da Assembleia Municipal de Santo Tirso:

No uso da competência que me é conferida pelo disposto na alínea b) do nº 1 do artigo 30º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, convoco a Assembleia Municipal de Santo Tirso, para uma sessão ordinária, a realizar no dia 06 de dezembro de 2021 – segunda-feira – pelas 21.00 horas, na Nave Cultural da Fábrica de Santo Thyroso.

Santo Tirso, Paços do Concelho, 22 de novembro de 2021.

O Presidente,
Fernando Benjamim Martins



Invencibilidade perfeita dá liderança partilhada

Triunfos por duas bolas a zero frente ao Vandoma e Ramaldense mantém o Desportivo das Aves na liderança da classificação em igualdade pontual.

TEXTO **PAULO R. SILVA**
FOTO **VASCO OLIVEIRA**

O hábito das vitórias está instalado no plantel de futebol sénior do Desportivo das Aves e será difícil de contrariar. A equipa avense soma apenas um empate em todas as competições esta temporada e a fome por mais triunfos continua por saciar.

A visita ao concelho de Paredes para defrontar o Vandoma tem uma história fácil de contar, já que os comandados de Bruno Alves fizeram dois golos ainda na primeira parte, por intermédio de Samuel e Paulinho, selando o destino de mais três pontos para a série 1 da I Divisão AFP.

A receção ao Ramaldense já teve outras incidências, obrigando o Desportivo a suar para levar a melhor perante uma formação aguerrida. A pressão orquestrada pelos visitantes criou muitos problemas à habitual criatividade do meio cam-

po avense, sufocando os artistas da equipa da casa.

O destino do encontro, no entanto, pendeu para as cores caseiras. Pouco depois da meia hora, uma boa jogada ofensiva foi premiada por uma cabeçada ganhante de Samuel, inaugurando o marcador.

O regresso aos balneários não alterou grande coisa no desenrolar dos acontecimentos. O Aves não conseguia libertar-se do colete de forças adversário de forma consistente e as oportunidades escasseavam. Aliás, até foi o Vandoma que foi dispendo de lances mais perigosos, aos quais Marco Pinto de opôs sempre com eficácia.

Apenas com o desgaste do correr do tempo, os forasteiros foram perdendo eficácia. No entanto, só ao minuto 89, através da conversão de uma grande penalidade por Paulinho. Um lance que despertou descontentamento nos adeptos visitantes, cujos petardos conduziram mesmo a confrontos físicos.

O Desportivo das Aves venceu e voltou a juntar-se ao Aldeia Nova no topo da tabela classificativa. As duas equipas somam oito vitórias, um empate e até a mesma diferença de golos. O que separa os dois emblemas é número de golos marcados, neste momento favorável aos atletas de Perafita.

Na próxima jornada, o Desportivo das Aves desloca-se ao Campo da Devesa para defrontar o Sobriense.

ASSEMBLEIA GERAL DIA 29 DE NOVEMBRO

O Clube Desportivo das Aves vai reunir em Assembleia Geral na próxima segunda-feira, dia 29 de novembro no Pavilhão do Clube, para aprovação e deliberação sobre o Relatório e Contas relativo à época 2020-2021. Esta reunião magna surge depois de a 29 de novembro passado ter sido aprovado em AG a prorrogação do prazo relativo à entrega dos referidos documentos.



Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento ao estipulado nos Estatutos, art. 47º, alíneas b) e c) do nº2, convoco os Senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral ordinária, no próximo dia 4 de dezembro de 2021, pelas 15 horas, no salão nobre desta Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ordem de Trabalhos

1. Apresentação, Discussão e Votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2022;
2. Apresentação, Discussão e Votação sobre a alteração do valor da quota anual de Associado da AHBVVA;
3. Meia hora para tratar de assuntos de interesse da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves.

A Assembleia Geral não pode deliberar em primeira convocação, sem a presença de, pelo menos, metade dos Associados, podendo deliberar 30 minutos depois da hora inicial, com qualquer número de presenças, desde que não seja inferior a três associados efetivos (art. 49º nº1).

Vila das Aves, 19 de novembro de 2021

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
António Aires Pinto Correia de Abreu

entremargens

Assine e divulgue

DESPORTO MODALIDADES

Ringe invicto lidera concelho

Equipa avense soma seis vitórias consecutivas e lidera destacado o campeonato da AFAST.

TEXTO PAULO R. SILVA

A temporada 2021/2022 do campeonato da Associação de Futebol Amador de Santo Tirso (AFAST) não podia estar a correr melhor à equipa do Ringe. A equipa de Vila das Aves conta por vitórias todos os seis jogos disputados até ao momento liderando a tabela classificativa de forma destacada.

Na jornada do passado fim de semana, a AMCH Ringe deslocou-se ao complexo desportivo de Areias para enfrentar a AR Sequeirô, não deixando dúvidas quanto à superioridade

dos visitantes. O marcador abriu ao 16' por intermédio de Rodrigo Brito e antes do intervalo também Tiago David (24'), Xina (33') e Ricardo Bessa (44') fizeram o gosto ao pé. Na segunda parte, já com o resultado feito, as coisas acalmaram e o resultado final ficou estabelecido aos 58' através Vítor Hugo.

Nas jornadas anteriores, a AMCH Ringe averbou vitórias perante o AB 92 (6-2); ADC Reguenga (2-0); UD São Mamede (2-0); CRPJ Água Longa (1-0) e AD Tarrío (3-0).

O Ringe soma 18 pontos com 20 golos marcados e apenas 2 sofridos.



São Martinho deixa fugir os líderes. Tirsense marca passo

Campenses saíram derrotados de Amarante e caíram ao 3º lugar da Série B. Tirsense com duplo nulo encontra-se na segunda metade da tabela.

TEXTO PAULO R. SILVA

Um início de temporada promissor do São Martinho foi colocado à prova na quinta jornada da série B do campeonato de Portugal, com a deslocação ao Amarante FC, rival na luta pelos lugares cimeiros.

Em partida entre candidatas à fase de subida, o encontro demonstrou que os plantéis são equilibrados em termos de qualidade, sendo que a equipa da casa apenas conseguiu desenvolver-se do adversário campense na segunda parte. Aos 60', o suplente Tokinho assistiu Miguel Tavares que concretizou e ofereceu três pontos aos amarantinos.

Na jornada seguinte, o São Martinho recebeu no Estádio Comendador Abílio Ferreira de Oliveira o Vila Real e não conseguiu ir além de um empate a uma bola. Os visitantes marcaram primeiro, logo aos 10', por intermédio do médio ucraniano Sergiy Syzyi. Os homens da casa só conseguiram responder mesmo ao cair do pano do primeiro tempo, quando o avançado nigeriano Sele Davou, aos 44', repôs a

igualdade de no marcador. Resultado esse que não se alterou até ao final do encontro.

TIRSENSE A ZEROS

Vida mais complicada para o Tirsense. Em duas jornadas, os jesuítas somaram dois pontos, é certo, mas não superaram o nulo com que entraram em campo perante o Vila Real e o Macedo de Cavaleiros. A forma da equipa da cidade de Santo Tirso orientada por Leandro Pires tem sido colocada em causa, especialmente devido ao nulo com que terminou a partida frente ao último classificado que somou, precisamente contra o Tirsense, o primeiro ponto da época.

À entrada para a sétima jornada, o FC Tirsense é 7º classificado da série B do campeonato de Portugal, com 7 pontos conquistados. Já o AR São Martinho encontra-se na terceira posição com 11, apenas a três do líder Amarante e a dois do Mirandela, que ocupa o último lugar que dá acesso à fase de subida. Na próxima jornada, as equipas concelhias enfrentam o Santa Maria e o Macedo de Cavaleiros, respetivamente.

Karaté Shotokan no Open de Cascais

Três atletas do clube avense disputaram a prova.

A Liga Portuguesa de Karaté organizou a edição 2021 do seu torneio, denominado Open de Cascais, que decorreu no passado dia 6 de novembro no pavilhão dos Salesianos de Manique, próximo de Cascais.

Como aconteceu com todas modalidades desportivas amadoras, o karaté também esteve proibido de fazer competições, encontrando-se agora lentamente a regressar à atividade. Uma grande paragem que se refletiu no rendimento dos competidores.

O Karaté Shotokan Vila das Aves esteve presente no Open de Cascais com 3 karatecas: os juvenis Pedro Costa e Duarte Ferreira e o cadete Diogo Ribeiro, competindo nas suas categorias nas provas de kumite. Não conseguiram qualquer lugar de pódio, mas o seu desempenho foi positivo, atingindo o objetivo principal que era ganhar experiência, servindo a prova como fase de preparação para o campeonato nacional.



AVISO

Torna-se público, que para a realização do evento "VIVA A RUA", que terá lugar de 01 de dezembro de 2021, será necessário implementar as seguintes restrições ao trânsito:

Suspensão de trânsito e estacionamento proibido:

- dia 01 de dezembro, das 00h00 às 18h00: Largo Coronel Baptista Coelho, Rua do Dr. António Augusto Pires de Lima, Rua de Sousa Trêpa, Rua de José Luís de Andrade, Praça Conde S. Bento, Rua Prof. Dr. Joaquim A. Pires de Lima e Praça Camilo Castelo Branco.

- dia 01 de dezembro, das 00h00 às 18h00: alteração provisória da praça de táxis para a Praça Conde S. Bento.

Mais se publicita que as restrições serão devidamente sinalizadas.

Apela-se à compreensão e colaboração de todos.

Santo Tirso, Paços do Concelho, 22 de novembro de 2021.

O Vereador

Tiago Araújo

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Carta Dominante 5 de Ouros, que significa Perda/ Falha **Amor** Dedique-se mais às suas amizades **Saúde** Procure relaxar e meditar, de forma a preservar a sua estabilidade emocional **Dinheiro** Aproveite o seu dinamismo para se concentrar ao máximo nas suas tarefas profissionais **Números da sorte** 5, 17, 22, 33, 45, 49 **Pensamento positivo** *O meu coração está disponível para o Amor.*

TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante 3 de Paus, que significa Domínio **Amor** É possível que passe momentos agradáveis na companhia de um amigo muito chegado **Saúde** Respeite o horário das refeições e evite alimentos pesados **Dinheiro** Durante este período vai estar sob uma enorme tensão, pois as exigências vão ser muitas e o seu tempo é muito apertado **Números da sorte** 7, 11, 18, 25, 47, 48 **Pensamento positivo** *Eu tenho pensamentos positivos e a Luz invade a minha vida.*

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Carta Dominante 10 de Paus, que significa Sucessos Temporários **Amor** Poderá sentir-se um pouco confuso em relação aos seus sentimentos **Saúde** Seja moderado: não abuse da sua resistência física **Dinheiro** Um colega de trabalho pode deixá-lo numa situação muito complicada perante o seu chefe **Números da sorte** 4, 6, 7, 18, 19, 33 **Pensamento positivo** *Procurar ser compreensivo com todas as pessoas que me rodeiam.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07

Carta Dominante 4 de Espadas, que significa Inquietação **Amor** Deixe-se de inseguranças e receios infundados e invista na conquista do seu amor **Saúde** Pratique mais exercício físico, o seu coração agradece **Dinheiro** Todo o trabalho que tem vindo a realizar vai, finalmente, ser reconhecido **Números da sorte** 9, 11, 25, 27, 39, 47 **Pensamento positivo** *O Amor invade o meu coração.*

LEÃO 22/07 A 22/08

Carta Dominante 7 de Copas, que significa Sonhos Premonitórios **Amor** Quem sabe proteger-se das emoções negativas aprende a construir um futuro risonho **Saúde** Cuidado com as mudanças de temperatura. Proteja-se **Dinheiro** A sua excelente capacidade de aprendizagem facilitará a sua ascensão profissional **Números da sorte** 10, 20, 36, 39, 44, 47 **Pensamento positivo** *Eu sei que posso mudar a minha vida.*

VIRGEM 23/08 A 22/09

Carta Dominante O Louco, que significa Excentricidade **Amor** Atue de forma

tranquila e harmoniosa, evitando conflitos e mal-entendidos **Saúde** Possíveis dores musculares. Faça massagens que o ajudem a relaxar **Dinheiro** Procure poupar algum dinheiro **Números da sorte** 7, 18, 19, 26, 38, 44 **Pensamento positivo** *Sou otimista, espero que me aconteça o melhor.*

BALANÇA 23/09 A 22/10

Carta Dominante Valeta de Ouros, que significa Reflexão **Amor** Esteja atento, um novo amor poderá surgir a qualquer momento e não o pode deixar fugir **Saúde** Pratique um desporto que lhe permita relaxar e tonificar os músculos **Dinheiro** Seja responsável e esteja presente em todos os compromissos da sua empresa **Números da sorte** 71, 8, 42, 46, 47, 49 **Pensamento positivo** *Eu tenho força mesmo nos momentos mais difíceis.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Carta Dominante 4 de Paus, que significa Ocasão Inesperada **Amor** As emoções encontram-se sobrevalorizadas. Não sofra por antecipação **Saúde** Tendência para distúrbios gastrointestinais **Dinheiro** Deixe o orgulho de lado e peça ajuda a um colega para finalizar uma tarefa importante **Números da sorte** 4, 9, 11, 22, 34, 39 **Pensamento positivo** *Eu acredito que todos os desgostos são passageiros*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

Carta Dominante A Imperatriz, que significa Realização **Amor** Seja corajoso e confesse ao mundo um amor que guarda em segredo há tanto tempo **Saúde** Tendência para problemas renais **Dinheiro** Evite delegar nos outros as tarefas que lhe foram atribuídas a si **Números da sorte** 1, 2, 8, 16, 22, 39 **Pensamento positivo** *O Amor enche de alegria o meu coração.*

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01

Carta Dominante Dama de Espadas, que significa Melancolia **Amor** Evite definir projetos isoladamente, pois o seu par tem uma opinião a dar **Saúde** Vá ao médico e faça uma consulta de rotina **Dinheiro** A sua vida profissional tende a melhorar significativamente **Números da sorte** 7, 13, 17, 29, 34, 36 **Pensamento positivo** *Vivo de acordo com a minha consciência.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02

Carta Dominante 6 de Copas, que significa Nostalgia **Amor** Se perceber que a sua relação amorosa não está a corresponder às suas expectativas, tenha uma conversa com o seu par **Saúde** Faça com que a leveza de espírito seja uma constante na sua vida **Dinheiro** Um colega ambicioso pode prejudicá-lo para conseguir alcançar uma posição de destaque **Números da sorte** 7, 11, 19, 24, 25, 33 **Pensamento positivo** *O meu único Juiz é Deus.*

PEIXES 19/02 A 20/03

Carta Dominante 9 de Ouros, que significa Prudência **Amor** Um pequeno mal-entendido pode fazer com que aja injustamente com o seu par **Saúde** Poderá sentir algumas náuseas e dores de cabeça **Dinheiro** Tenha muito cuidado pois durante esta quinzena a tendência é para a distração e a dispersão **Números da sorte** 5, 25, 33, 49, 51, 64 **Pensamento positivo** *Esforço-me por dar o meu melhor todos os dias.*

MARIAHELENA@MARIAHELENA.PT
210 929 030

OBITUÁRIO

LUIS ALEXANDRE
M. MOREIRA
49 anos
25-10-2021

ANTÓNIO PEIXOTO JÁCOMO
87 anos,
29-10-2021

MARIA CONCEIÇÃO
FERREIRA DA CUNHA
80 anos
30-10-2021

JOAQUIM MARTINS FERREIRA
77 anos
30-10-2021

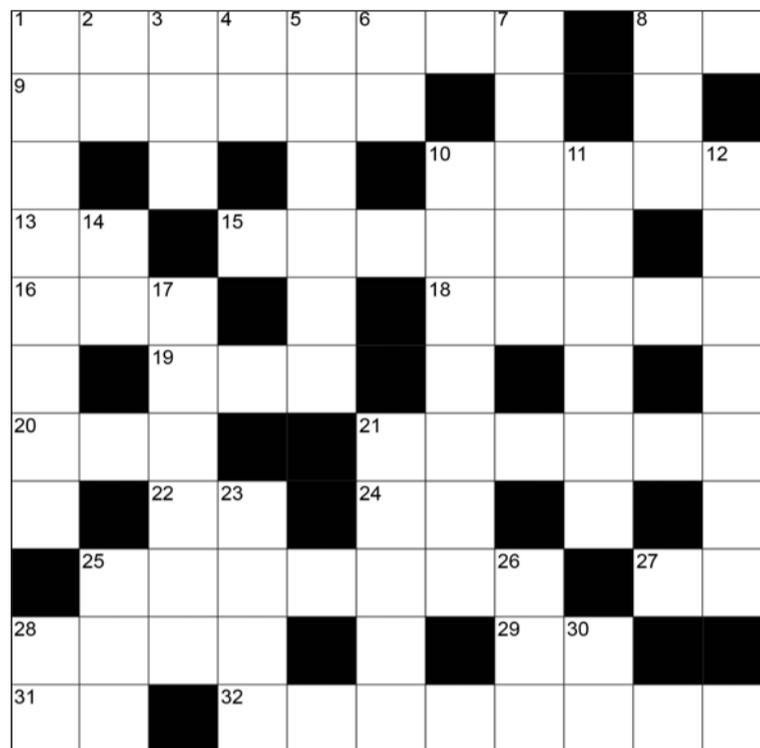
REGINA DELFINA FERREIRA
88 anos
02-11-2021

VIRGILIO PEREIRA GONÇALVES
86 anos
11-11-2021

ANTÓNIO LUIS FERREIRA
DE SOUSA
76 anos
18-11-2021

MARIA EMILIA FERNANDES
MONTEIRO
80 anos
18-11-2021

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 1 A tropa de elite que participa em ações da ONU em África. 8 Abreviatura de Lisboa. 9 Ressentimento, ódio. 10 Conjugação do verbo meter. 13 O seis romano. 15 Fala-se agora da dose de reforço da dita. 16 Viagem de casa para outra parte. 18 Rarear. 19 A república onde os comandos servem a ONU. 20 Cidade do Vietnã. 21 A capital da RCA. 22 Símbolo químico do níquel. 24 Em história, é outra maneira de assinalar DC numa data. 25 Vacina covid19 de toma única que carece de reforço. 27 Pedra de moinho. 28 Estado brasileiro. Também é medida de áreas. 29 Aliança democrática. 31 Disco de vinil de 30 cm de diâmetro. 32 O caso em que está a ser julgado o presidente da câmara do Porto.

VERTICAIS

- 1 O Gomes, ministro da defesa. 2 Ordem que regula a advocacia. 3 Ministério onde pontifica o Santos Silva. 4 Período histórico oposto ao DC. 5 Quem muda de local de fixação. Há-os agora ditos digitais... 6 Doutor. 7 Cidade italiana que é nome de automóvel FIAT. 8 O satélite da Terra. 10 Código da operação policial relativa aos comandos ao serviço da ONU. 11 Peça transversal entre barrotes para evitar deslizamento ou indivíduo atarracado. 12 Diz-se que faz parte dos frutos vermelhos mas é azul ou roxo... 14 Para Freud era este mais o Ego e o Super-ego... 17 Cobrir com areia. 21 Basileia para os suíços. 23 A Real, líder partidária. 25 A juventude do PCP. 26 A mãe, para os galegos. 28 Metal leve e abundante (s.q.) 30 Jornal diário publicado em Lx.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS: RENDEIRO, 7 TM, 9 TE, 10 NEUTRA, 11 CANINO, 14 IR, 15 OLIVA, 17 AAC, 18 IO, 20 MAGUSTO, 21 CANGAÇO, 23 AL, 24 AE, 25 SOL, 27 MELO, 30 ROTO, 31 POTRO, 35 CALVARIO, 37 MIA, 38 ANIMAL.

VERTICAIS: 2 ETA, 3 NENO, 4 INOVAÇÃO, 5 RE, 6 OUA, 7 TRIATLO, 8 MARCO, 11 CHICAO, 12 IL, 13 NIMA, 16 AGO, 17 ASAS, 19 OAE, 22 GRETA, 26 LEO, 27 MOGA, 28 LOL, 29 MORI, 31 PAN, 32 TIM, 33 ROA, 34 EM, 36 VA.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



AGENDA FIM DE SEMANA



Nádía Schilling apresenta novo disco no Café Concerto do CCVF

Artista portuguesa sobe ao palco do Café Concerto do CCVF a partir das 22h, acompanhada pelo baixista João Hasselberg, o guitarrista Pedro Branco, o baterista Bruno Pedroso e a pianista Raquel Pimpão, para apresentar o seu mais recente trabalho, "Flaws and Riddles"

As noites do Café Concerto do Centro Cultural Vila Flor têm tradição de serem pontuadas por grandes atuações ao vivo, protagonizadas por músicos e grupos locais, bem como por bandas nacionais e internacionais. A noite de 26 de novembro não será exceção.

Nádía Schilling conquistou a atenção da crítica e do público, nacional e internacional, com o seu disco de estreia "Above the Trees" (2017). "Flaws and Riddles", o seu segundo álbum a solo, foi produzido com o músico e produtor brasileiro Adriano Cintra (Cansei de Ser Sexy) e o apoio da Fundação GDA.

Neste novo trabalho, a artista portuguesa leva-nos numa reflexão acerca do equilíbrio frágil que podemos encontrar algures entre as desilusões e a busca do admirável, evoca a inocência de um tempo que passou, mas que se mantém presente, e fala-nos do desafio que emerge das nossas imperfeições, no qual existem mistérios que devem ser preservados.

Este disco revela a intensidade do anterior, mas apresenta-se menos contido no cruzamento dos géneros e na experimentação sónica, incorporando elementos que surgiram espontaneamente nos espetáculos ao vivo: uma dimensão mais elétrica e experimental, uma dinâmica que alterna a suavidade folk com uma sonoridade menos polida, mais crua e visceral.

Ao vivo, no Café Concerto do CCVF, Nádía Schilling será acompanhada pelo baixista João Hasselberg (colaborador de Tiago Bettencourt, Janeiro, Pedro Lucas, Surma), o guitarrista Pedro Branco (ligado a Afonso Cabral, Tiago Bettencourt, You Can't Win Charlie Brown, Marinho), o baterista Bruno Pedroso (Heróis do Mar, Salvador Sobral) e a pianista Raquel Pimpão (associada a Raging Jazz, Catarina Branco).

Os bilhetes para assistir a este concerto de sexta-feira, 26 de novembro têm um custo de 3 euros e podem ser adquiridos na bilheteira do CCVF e nos locais habituais.

TV & STREAMING

TELEVISÃO

Glória de Pedro Lopes [Netflix]
Maid de Molly Smith Metzler [Netflix]
Auga Seca de Toño López e Sérgio Graciano [RTP Play]
Reservation Dogs de Sterlin Harjo e Taika Waititi [Disney +]

DOCUMENTÁRIO

My Name Is Now, Elza Soares de Elizabeth Martins Campos [RTP Play]
O Sal da Terra de Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado [Filmln]
A Última Floresta de Luiz Bolognesi [Netflix]

FILMES

O Ano da Morte de Ricardo Reis de João Botelho [RTP Play]
Otto e Mezzo de Federico Fellini [RTP Play]
Ida de Pawel Pawlikowski [RTP Play]
A Assassina de Hou Hsiao-Hsien [RTP Play]
O Quarto do Filho de Nanni Moretti [Filmln]



DISCOS

Interrail musical

The Walkabouts *Train Leaves at Eight*

TEXTO MIGUEL MIRANDA

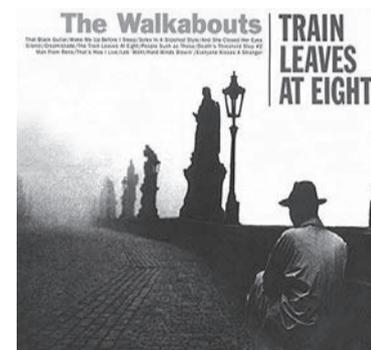
Um guia turístico italiano contou-me, há vários anos, que já tinha visitado Portugal e adorava requeijão. Eu, na minha inocência, perguntei se não queria dizer queijo e ele deu-me uma lição gastronómica. Isto para dizer que se fica com uma sensação estranha quando uma pessoa distante nos ensina algo que nos é (ou devia ser) próximo. O mesmo poderá acontecer com "Train Leaves At Eight" dos americanos The Walkabouts. Neste álbum de versões escolheram catorze canções europeias numa democrática divisão entre norte e sul.

O CD, lançado em 2000, começa com um tema de Mikis Theodorákis, compositor mundialmente conhecido pela banda sonora de "Zorba, O Grego". Depois seguimos viagem para a Sérvia, Eslovénia, Itália, Espanha até chegarmos a Portugal. "Hard Winds Blowin'" recria o nosso José Mário Branco e as palavras da sua esposa, Manuela de Freitas. O original, "Sopram Ventos Adversos" está no duplo "Ser Solidário", de 1982 que retira, ele próprio, ideias de "Maiden Voyage", tema principal de um LP de Herbie Hancock. O sul fecha com uma melodia francesa algo melancólica.

A parte setentrional abre com dois belgas relevantes: Jacques Brel, intenso, como seria de esperar e Deus, banda de culto que empresta aqui a última faixa de "Under A Bar, Under The Sea". Seguimos com a Holanda, Alemanha, Suécia e Noruega, terminando com uma segunda representação germânica. Aqui a inspiração vem do krautrock e de ambientes eletrónicos e experimentais dos Neu!. Apreciamos a alternância vocal entre Chris Eckman e Carla Torgerson. Algumas escolhas até nos surpreendem. Quando contávamos com uma voz feminina aparece uma masculina. Atentos à ficha técnica, encontramos, entre vários convidados, Peter

Buck, guitarrista dos REM.

Enquanto manuseamos a capa imaginamos o que os checos pensarão dela. Vemos a icónica Ponte Carlos mas não ouvimos nenhum artista desse país. Ao espreitarmos a contracapa, ficamos a saber o motivo por este registo não se chamar "Songs From Continental Europe". Eckman explica que não se trata de um destino mas sim de uma jornada inacabada. Eis um objetivo que talvez nunca se realize: ouvir este disco num Interrail.



ALGUMAS ESCOLHAS ATÉ NOS SURPREENDEM. QUANDO CONTÁVAMOS COM UMA VOZ FEMININA APARECE UMA MASCULINA. ATENTOS À FICHA TÉCNICA, ENCONTRAMOS, ENTRE VÁRIOS CONVIDADOS, PETER BUCK, GUITARRISTA DOS REM.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR OBITUÁRIO



DIA 26 SEXTA-FEIRA
Céu nublado
Vento moderado
Mínima 5º
Máxima 13º



DIA 27 SÁBADO
Céu nublado
Vento moderado
Mínima 6º
Máxima 13º



DIA 28 DOMINGO
Céu nublado
Vento fraco
Mínima 4º
Máxima 13º



PADRE FERNANDO AZEVEDO ABREU

[1948 - 2021]

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Faleceu na passada terça-feira o Padre Fernando Azevedo Abreu, que foi pároco de Vila das Aves entre janeiro de 1981 e março de 2020, data em que solicitou ao Arcebispo Primaz a resignação e substituição nas suas funções

de pároco, por motivos de saúde.

Fernando Abreu nasceu em Forjães, Esposende, em 1948, frequentou os seminários de Braga e foi ordenado sacerdote em 1972. Foi coadjutor da paróquia de Ribeirão entre 1972 e 1974 e pároco em Louzado entre 1974 e 1980. Seguiu-se

Vila das Aves, paróquia que aceitou “consciente das inerentes dificuldades” pois “antes de eu ser pároco foram quatro os indisponíveis”, assim deixou escrito. Apesar da intenção declarada de permanecer na função por um período reduzido, acabou por realizar o mais longo período de paróquia de sempre em Vila das Aves.

“A juventude e um ou outro arroubo de entusiasmo do novo pároco fizeram a diferença, pela positiva e pela negativa e introduziram ruturas e dinâmicas na paróquia, primando por uma aposta na formação e na consciência de um laicado mais colaborante e participativo”. “Talvez o seu maior legado a revitalização pastoral, como provam as várias obras, instituições, grupos, movimentos e órgãos paroquiais que germinam nessa altura”. Uma e outra são frases de colaboradores próximos, repescadas de trabalho jornalístico do Entre Margens em 2020.

Refira-se explicitamente a realização das Jornadas Culturais de Vila das Aves, ao longo de duas décadas, a criação da Escola de Música, do Museu Eclesiástico, a ligação à Associação Humanitária dos Bombeiros e aos esportistas e a enorme paixão pelo Clube Desportivo das Aves, de que chegou a ser presidente da Assembleia Geral. Desportista que era, foi ciclista amador (e animador) do grupo dos “Ases do Pedal”, que ajudou a criar.

Determinado e às vezes controverso nos caminhos escolhidos, teve papel preponderante na conclusão

das obras e entrada em atividade do Lar Familiar da Tranquilidade e na criação do seu Centro de Apoio, em cuja casa de repouso viveu os últimos tempos de vida na casa.

Durante todo o tempo da sua atividade paroquial em Vila das Aves o Padre Fernando foi cuidadosamente registando e publicando as várias iniciativas, intervenções e interações com a comunidade, o que permitirá manter viva e presente a memória de uma intensa atividade paroquial. Numa última publicação na internet, em maio do ano passado, intitulada “Adeus e até Deus”, o Padre Fernando assumia os “quinze significados” da palavra adeus que colocou em título. Entre eles, um significado que definiu como cronológico porque associado ao tumor maligno a que havia sido operado e um outro classificado de bíblico “porque, nas Sagradas Escrituras, dizer adeus antes de morrer tem significado amorosamente pacificador”. Adeus, na paz de Deus.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM

Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO

Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)